

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

**Junho 2006**

**Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Paulo Bernardo Silva

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE TÉCNICA**

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo  
Denise Ferreira Cordovil  
Fernanda Vilhena Cornélio Silva  
Fernando Abritta Figueiredo  
Isabella Nunes Pereira  
João Lira Braga Neto  
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agrícola \*  
Estatística da produção pecuária \*  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	36
Amazonas.....	42
Pará.....	43
Região Nordeste.....	44
Ceará.....	45
Pernambuco.....	46
Bahia.....	47
Minas Gerais.....	48
Espírito Santo.....	49
Rio de Janeiro.....	50
São Paulo.....	51
Paraná.....	52
Santa Catarina.....	53
Rio Grande do Sul.....	54
Goiás.....	55
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	56



## NOTAS METODOLÓGICAS

1- Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

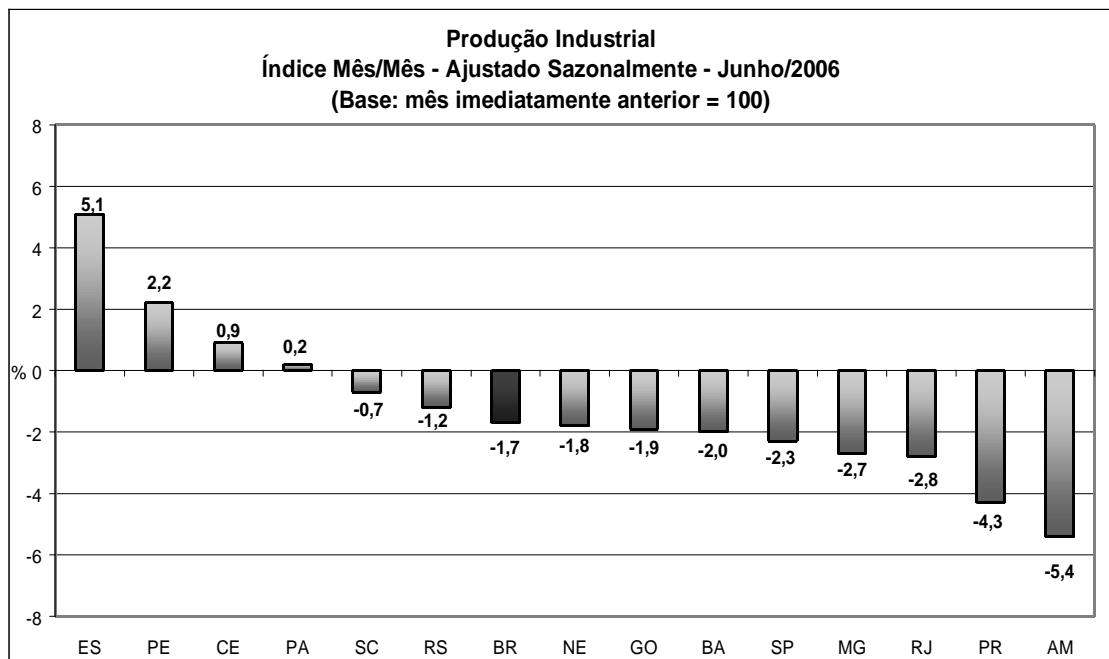
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(2 0 0)(0 1 1)	
PA	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
NE	Aditiva	(0 1 0)(0 1 1)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(2 0 0)(0 1 1)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(2 0 0)(0 1 1)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(1 1 2)(0 1 1)	Páscoa
MG	Aditiva	(2 1 0)(0 1 2)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(2 0 0)(0 1 1)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	Carnaval
SP	Aditiva	(1 1 2)(0 1 2)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(0 1 2)(1 1 2)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(0 1 0)(0 1 1)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
BR	Aditiva	(2 1 0)(0 1 2)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Em junho de 2006, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram um quadro predominantemente negativo frente a maio, com dez dos quatorze locais apresentando queda. Amazonas (-5,4%) e Paraná (-4,3%) assinalam as reduções mais acentuadas. São Paulo (-2,3%), parque fabril de maior peso no país, registra taxa abaixo da média nacional (-1,7%). Espírito Santo (5,1%), Pernambuco (2,2%), Ceará (0,9%) e Pará (0,2%) são os locais que apresentam crescimento na passagem de maio para junho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Ao longo do primeiro semestre, dez locais pesquisados apresentam acréscimo na produção, com destaque para Pará (13,5%), Ceará (7,2%) e Bahia (5,5%). Também ficam acima da média nacional: Pernambuco e Espírito Santo (ambos com 4,7%), Minas Gerais (4,6%), São Paulo (3,4%), Rio de Janeiro (3,3%) e região Nordeste (3,1%). O dinamismo das exportações (minério de ferro, produtos siderúrgicos, petróleo, celulose e açúcar) e a presença importante de atividades produtoras de bens de consumo (duráveis e de semi e não duráveis) explicam o desempenho favorável destes locais.

Para o total do país observa-se que o resultado de 2,6% assinalado no indicador acumulado ao final do primeiro semestre de 2006, reflete uma forte desaceleração no ritmo produtivo entre o primeiro (4,6%) e segundo trimestre (0,8%). Esse movimento é observado na maioria (9) das 14 áreas pesquisadas (tabela 3). Amazonas lidera essa perda de dinamismo, ao passar



de um crescimento de 9,3% no período janeiro-março para uma queda de 12,1% no segundo trimestre, devido principalmente ao recuo de material e eletrônico e equipamentos de comunicações (de 14,1% para -22,4%). Este setor, de maior peso na estrutura industrial, foi fortemente impactado pela redução no ritmo das vendas de telefones celulares para o mercado externo.

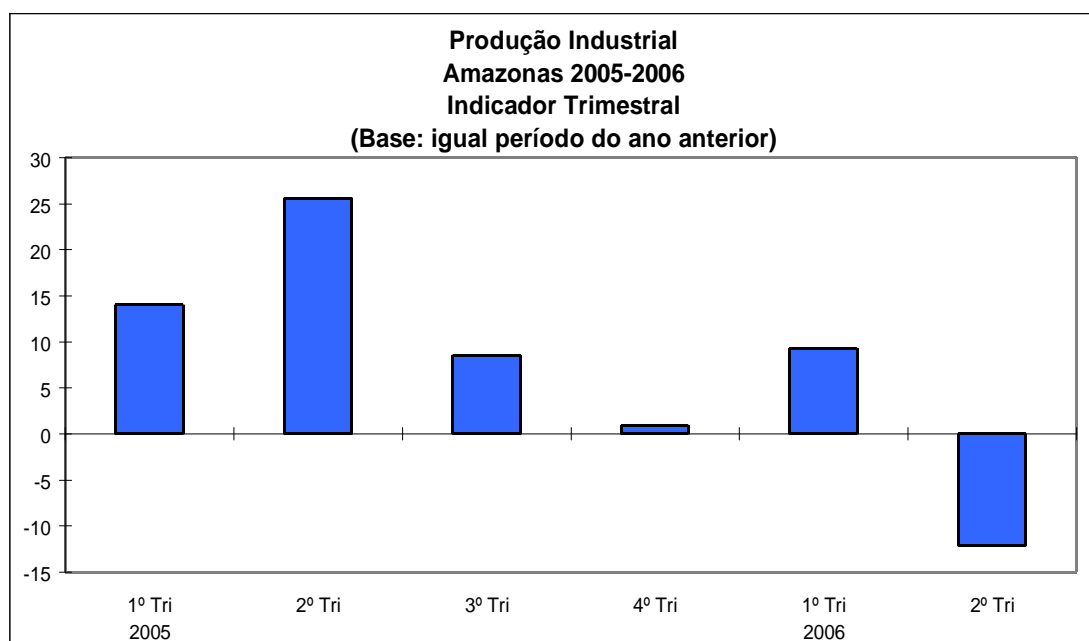
No confronto junho 06/ junho 05, que para o total do país mostrou recuo de 0,6%, os índices regionais foram negativos em cinco locais. Vale mencionar, nesse indicador, a diferença de número de dias úteis (21 em 2006 contra 22 em 2005). Amazonas (-20,0%), refletindo o forte impacto negativo vindo do setor de material eletrônico e equipamentos de comunicação, assinala a maior queda. Rio Grande do Sul (-6,7%), Santa Catarina (-2,2%), Paraná (-1,2%) e Minas gerais (-0,8%) também ficam abaixo da média nacional. Entre os que assinalaram expansão, Espírito Santo (16,1%), Pará (14,8%), Ceará (7,0%) e Pernambuco (6,1%) alcançaram as taxas mais expressivas. As indústrias da região Nordeste (2,0%), Goiás (2,0%), Bahia (1,3%), Rio de Janeiro (0,8%) e São Paulo (0,5%) também apontam resultado positivo.

Em junho, a indústria do Amazonas apresentou recuo de 5,4% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, índice ajustado sazonalmente, a redução foi de 7,9%. Na comparação com junho de 2005 observa-se uma queda de 20,0%, terceira taxa negativa consecutiva e a menor desde o início da série histórica em janeiro de 2002. A produção industrial amazonense assinala resultados negativos tanto no segundo trimestre de 2006 (-12,1%) como no indicador acumulado dos seis primeiros meses do ano (-2,7%), ambas as comparações contra a igual período de 2005. O indicador acumulado nos últimos doze meses (0,9%) acentua a trajetória de desaceleração em relação aos meses anteriores.

No confronto com igual mês do ano passado (-20,0%), oito das onze atividades reduziram a produção, com destaque para a significativa contribuição negativa, na média da indústria, vinda de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-35,4%). Neste segmento, sobressaiu o recuo na fabricação de telefones celulares, influenciado pela combinação entre redução das exportações neste ano e uma base de comparação elevada, por conta da maior produção em junho de 2005. Vale destacar também, embora com

menor impacto negativo no índice geral, as quedas em alimentos e bebidas (-16,6%) e produtos químicos (-51,7%), por conta, sobretudo, dos decréscimos nos itens preparações em xarope e em pó para bebidas; e papel e filme fotográficos. Em sentido contrário, edição e impressão, com crescimento atípico de 70,7%, por conta da baixa base de comparação, e produtos de metal (12,4%) foram as principais influências positivas, em virtude principalmente do avanço na produção de fitas de vídeo e de aparelhos de barbear.

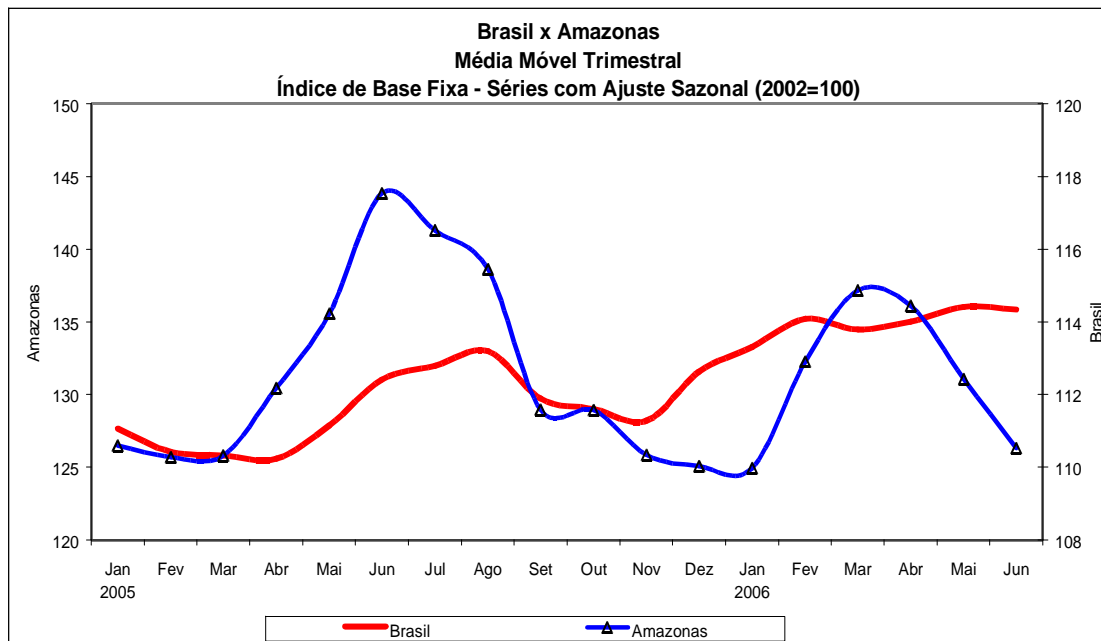
Na evolução trimestral de 2006, observa-se inversão no desempenho entre o primeiro (9,3%) e segundo trimestres (-12,1%), ambas as comparações contra iguais períodos de 2005. Este resultado foi influenciado em grande parte pelo significativo recuo observado em material eletrônico e equipamentos de comunicações, que passou de uma expansão de 14,1% em janeiro-março para uma redução de 22,4% no período abril-junho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro semestre do ano (-2,7%), observa-se resultados negativos em cinco dos onze segmentos pesquisados. Os impactos negativos mais relevantes vieram de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-7,9%) e de alimentos e bebidas (-7,5%). Por outro lado, outros equipamentos de transporte (16,0%) e edição e impressão (32,4%) foram as principais influências positivas, sobretudo devido à produção de motocicletas e suas peças e acessórios; e fitas de vídeo.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra uma perda de 3,6% entre os trimestres encerrados em maio e junho. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a atividade industrial do Amazonas mostra significativa desaceleração ao passar de uma expansão de 9,7% no primeiro trimestre do ano para uma queda de 7,9% no segundo.

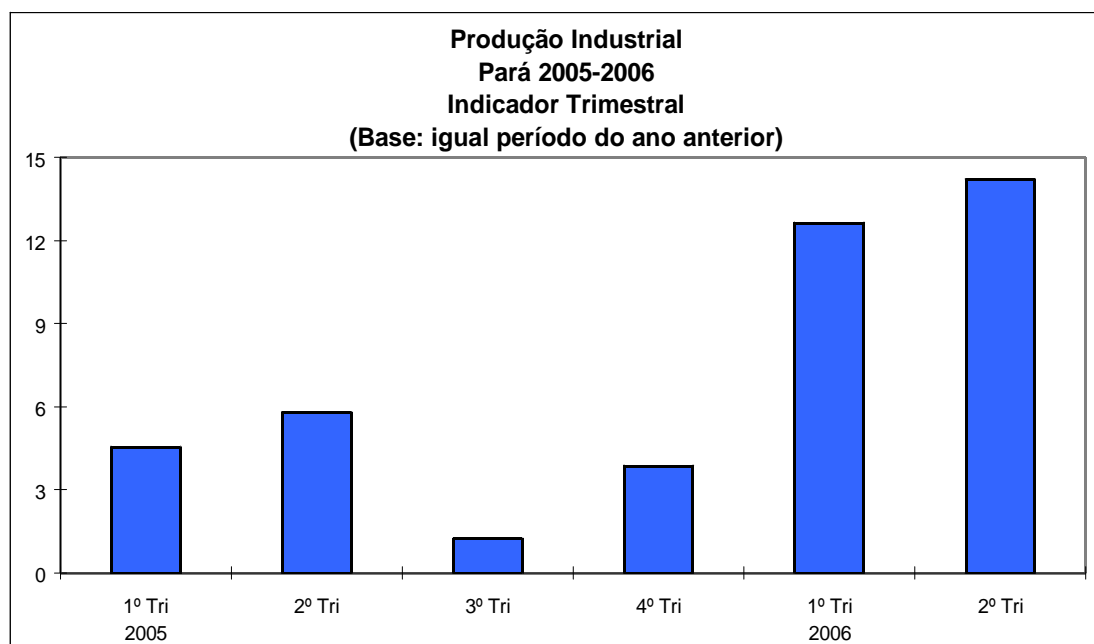


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria do Pará, em junho, apresentou ligeira variação positiva (0,2%) em relação a maio, já descontados os efeitos sazonais. Na comparação com igual mês do ano anterior, observa-se expressivo crescimento (14,8%). Os indicadores para períodos mais abrangentes também registraram expansão: 13,5% no acumulado no ano e 7,8% no acumulado nos últimos doze meses. Nos índices trimestrais as taxas foram positivas tanto no confronto com igual trimestre do ano anterior (14,2%) como frente ao primeiro de 2006 (4,2%), este último na série com ajuste sazonal.

Na comparação junho 06/ junho 05, o acréscimo de 14,8% na indústria paraense foi determinado pelo desempenho positivo em cinco das seis atividades pesquisadas, com o principal impacto positivo vindo da metalurgia básica (26,5%), seguida pela indústria extrativa (9,2%) e por alimentos e bebidas (35,5%). Estas atividades registraram avanço na produção, principalmente, dos itens: óxido de alumínio; minérios de ferro; e crustáceos congelados, respectivamente. Por outro lado, madeira (-13,4%) foi a única atividade que assinalou taxa negativa, sendo influenciada, sobretudo, pelo recuo em madeira compensada.

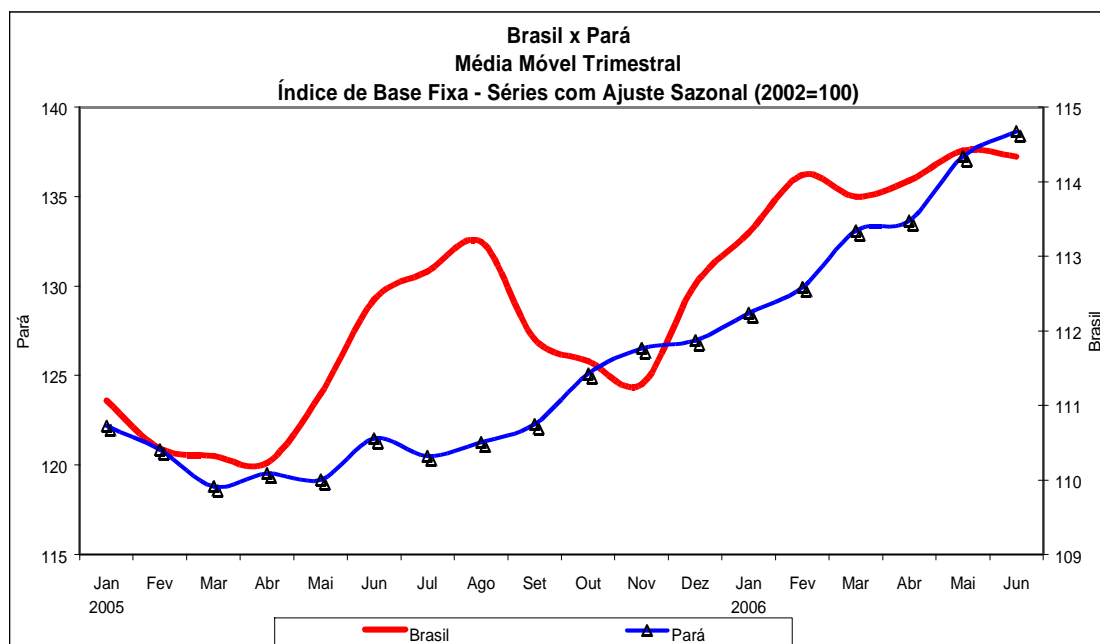
A produção da indústria paraense no segundo trimestre deste ano assinala expansão de 14,2%, resultado superior ao registrado no primeiro (12,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento contribuíram quatro dos seis segmentos, com destaque para metalurgia básica, que passou de 6,9% para 25,7%, e alimentos e bebidas (de 2,6% para 24,9%). A indústria extrativa, mesmo com desaceleração no ritmo de crescimento, ainda permanece mostrando expansão de dois dígitos (11,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro semestre do ano, a indústria paraense apresentou expansão de 13,5%, decorrente, em grande parte, da performance favorável da indústria extrativa (18,3%), seguida pela metalurgia básica (16,3%). Nestas atividades sobressaem, principalmente, os aumentos nos itens minérios de ferro e óxido de alumínio, respectivamente. Por outro lado, a única contribuição negativa veio, novamente, de madeira (-8,7%), com destaque para o produto madeira compensada.

Por fim, o índice de média móvel trimestral apresenta, em junho, expansão de 1,0% frente o trimestre encerrado em maio. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a atividade industrial paraense cresce 4,2%, mantendo praticamente o mesmo ritmo de crescimento do primeiro trimestre (4,8%). Vale destacar a seqüência de resultados positivos iniciada no período abril-junho de 2005.



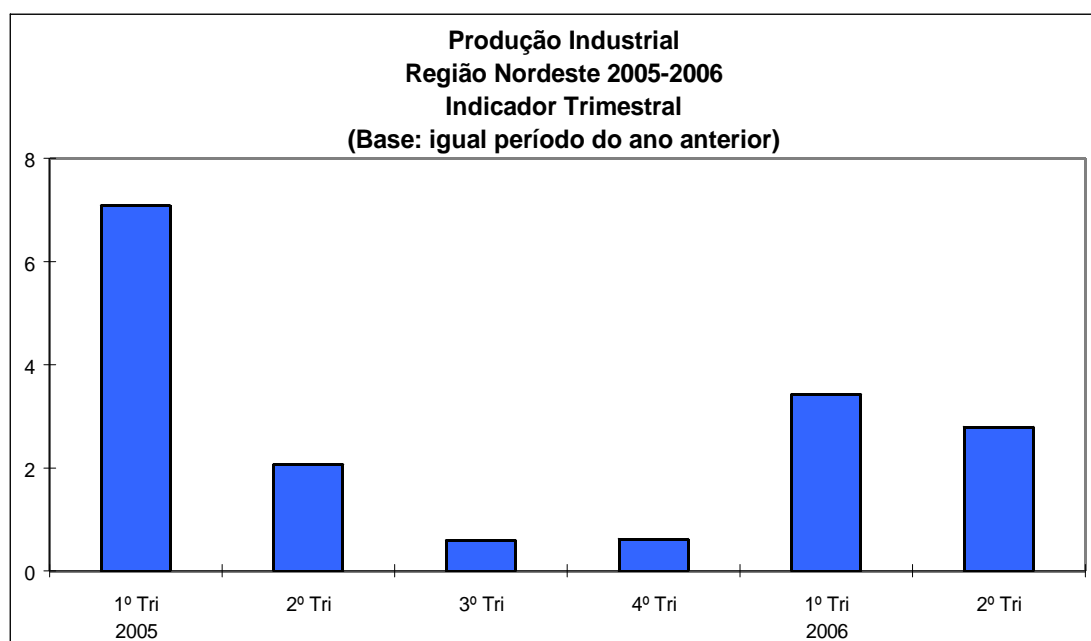
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a indústria do Nordeste registrou queda de 1,8% em relação a maio, na série livre dos efeitos sazonais. Na comparação com igual mês do ano anterior, observou-se crescimento de 2,0%. Os indicadores para períodos mais abrangentes também apresentaram taxas positivas: 3,1% no acumulado no ano e 1,8% no acumulado nos últimos doze meses. A produção do segundo trimestre de 2006 apontou resultado positivo frente a igual trimestre de 2005 (2,8%), mas foi ligeiramente menor que a do trimestre imediatamente anterior (-0,1%).

A indústria nordestina, segundo o indicador mensal, assinalou acréscimo de 2,0%, com expansão em sete dos onze segmentos pesquisados. Os maiores impactos positivos vieram das indústrias de celulose e papel (22,5%), têxtil (9,6%) e metalurgia básica (10,2%), que apresentaram aumentos na produção, principalmente, dos itens: celulose; tecidos de algodão, e fios de algodão; e alumínio não ligado em formas brutas, respectivamente. Por outro lado, vestuário (-30,4%) e calçados e artigos de couro (-8,9%) exerceram as principais pressões negativas, nas quais sobressaíram os recuos na fabricação, sobretudo, de camisas de malha, e vestuário para uso profissional; e calçados de plástico, respectivamente.

Em base trimestrais, a indústria nordestina assinala ligeira redução no ritmo de crescimento na passagem do primeiro (3,4%) para o segundo trimestre (2,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento contribuíram cinco dos onze ramos pesquisados, com destaque para a indústria de produtos químicos, que passou

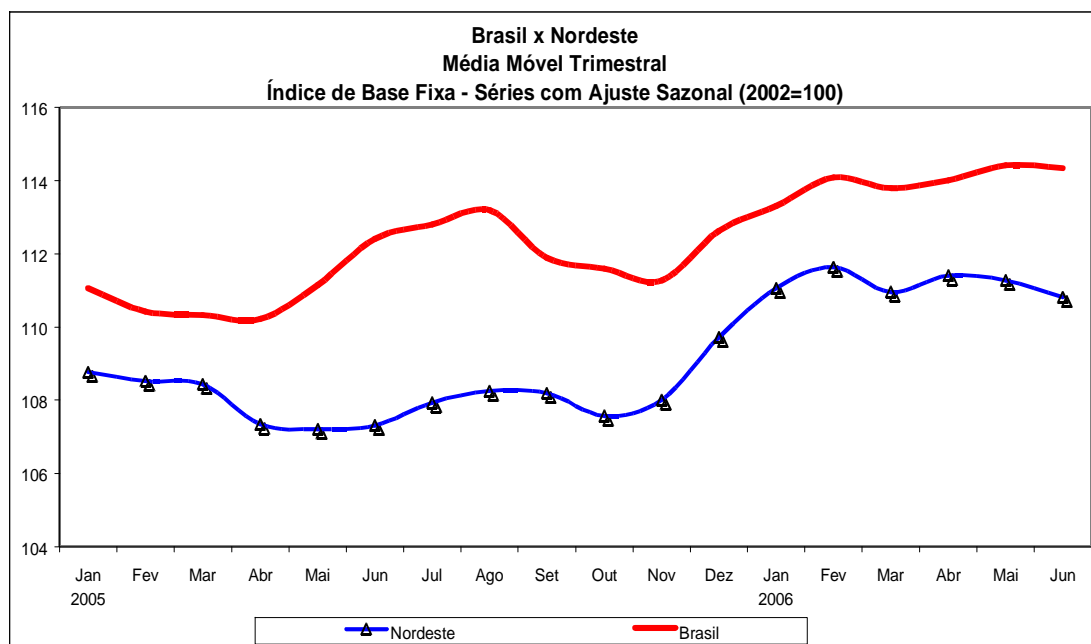
de um ligeiro acréscimo de 0,7% para um recuo de 2,7%; alimentos e bebidas (de 1,0% para -0,8%) e vestuário (de -18,3% para -2,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, o acréscimo de 3,1% foi consequência principalmente dos desempenhos positivos em oito das onze atividades pesquisadas. As contribuições positivas mais relevantes foram observadas em celulose e papel (30,0%), metalurgia básica (14,5%) e têxtil (9,2%). Nestes segmentos destacaram-se os avanços na fabricação de celulose; barra, perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono; e tecidos de algodão, respectivamente. Em sentido contrário, o maior impacto negativo veio de vestuário (-24,0%), que apresentou recuo na produção, principalmente, de vestuário para uso profissional e calças compridas.

Por fim, o índice de média móvel trimestral assinala ligeiro recuo (-0,4%) entre os trimestres encerrados em maio e junho. A indústria nordestina mostra ligeira variação negativa de 0,1% na comparação entre o primeiro e o segundo trimestre, após três trimestres assinalando taxas positivas.



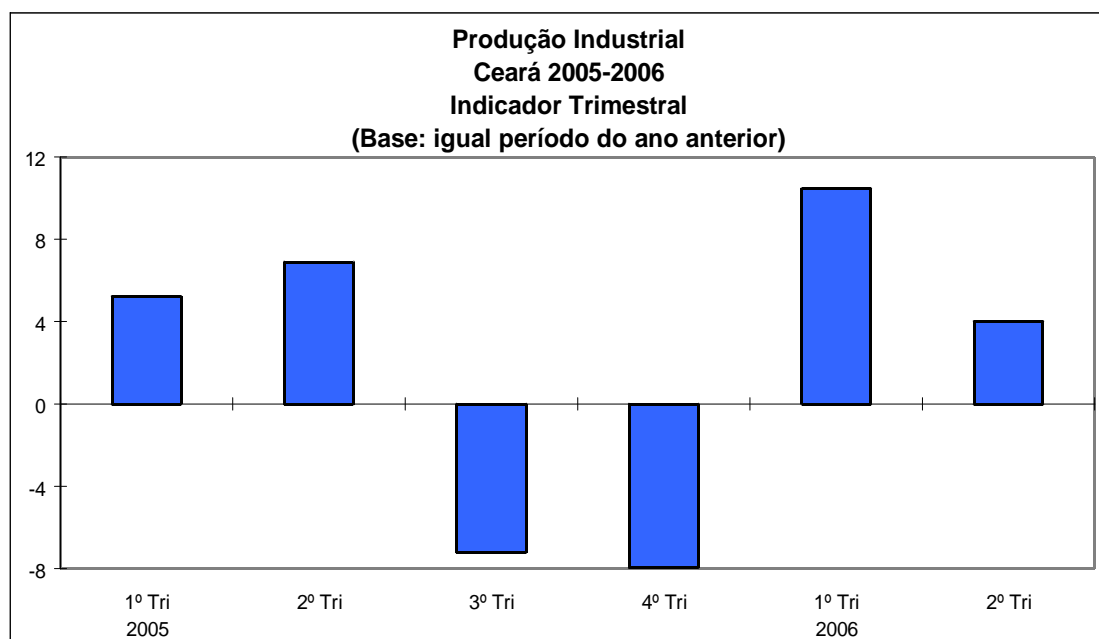
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial do Ceará recuou 0,9% na comparação com maio, na série ajustada sazonalmente. Em relação a igual mês do ano passado, observa-se expansão de 7,0%, sexto resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto. O indicador acumulado no primeiro semestre do ano registrou crescimento de 7,2%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses prossegue mostrando desaceleração no ritmo de queda (-0,9%). Nos índices trimestrais, o segundo trimestre aponta avanço de 4,0% frente ao mesmo período de 2005, mas foi 1,9% menor do que o trimestre imediatamente anterior.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção cearense mostra acréscimo de 7,0% devido, sobretudo, aos resultados positivos em seis das dez atividades pesquisadas. As principais contribuições positivas para a formação do índice global vieram de têxtil (22,3%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (117,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (42,5%). Nestes ramos destacaram-se os avanços observados nos itens: tecidos de algodão; transformadores; e óleo diesel e gasolina. Entre os ramos que assinalaram redução, sobressaem calçados e artigos de couro (-18,8%), pressionado sobretudo pela diminuição na produção de calçados de plástico; e vestuário (-16,1%), por conta do decréscimo em calças compridas.

Em bases trimestrais, houve crescimento de 4,0% no segundo trimestre do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado mostra desaceleração no ritmo de expansão da produção industrial cearense, já que

ficou abaixo do observado no primeiro trimestre do ano (10,5%). Esse movimento foi registrado em sete dos dez setores pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas (de 1,6% para -8,7%) e calçados e artigos de couro (de 6,4% para -8,4%).

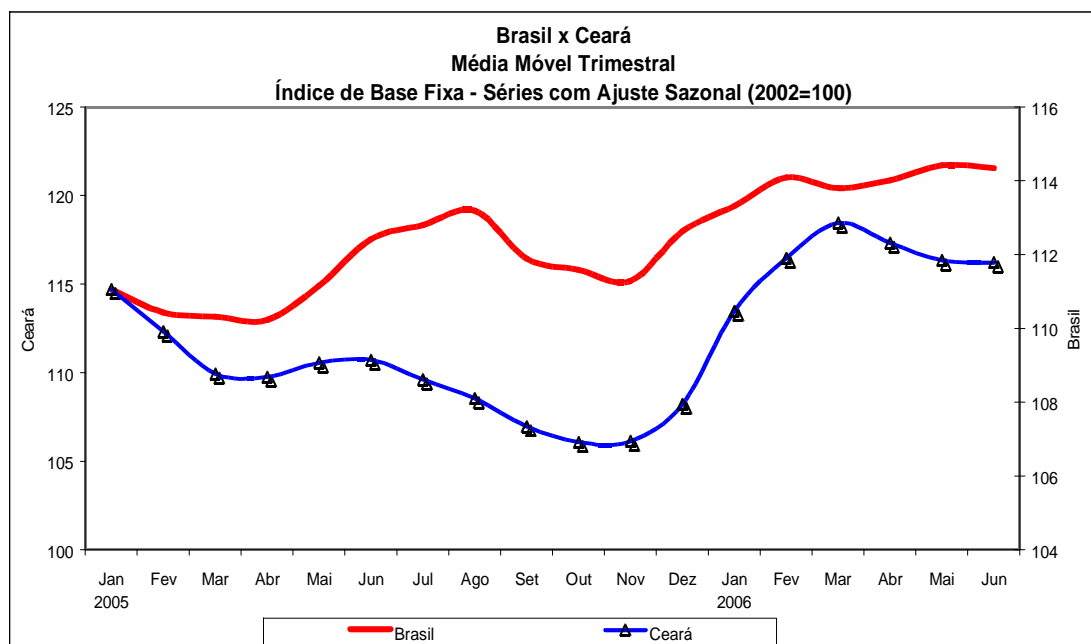


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano mostra crescimento de 7,2%, com resultados positivos em seis dos dez setores pesquisados, cabendo a têxtil (16,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (89,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (35,7%), os principais destaques na composição do índice geral. Estes segmentos foram impulsionados pelo bom desempenho dos itens tecidos de algodão e de malha de fibra artificial; transformadores; e óleo diesel e gasolina, respectivamente. Por outro lado, com os maiores impactos negativos, sobressaem os recuos de vestuário (-21,8%), principalmente pela queda em vestuário profissional, e de alimentos e bebidas (-3,7%), pressionado pela diminuição nos itens amendoim e castanha de caju torrado.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica praticamente estável (-0,1%) entre os trimestres encerrados em maio e junho. O indicador trimestre contra trimestre imediatamente anterior mostra reversão no seu ritmo de produção, ao passar de uma expansão de 9,5% no período janeiro-março para uma queda de 1,9% no segundo.





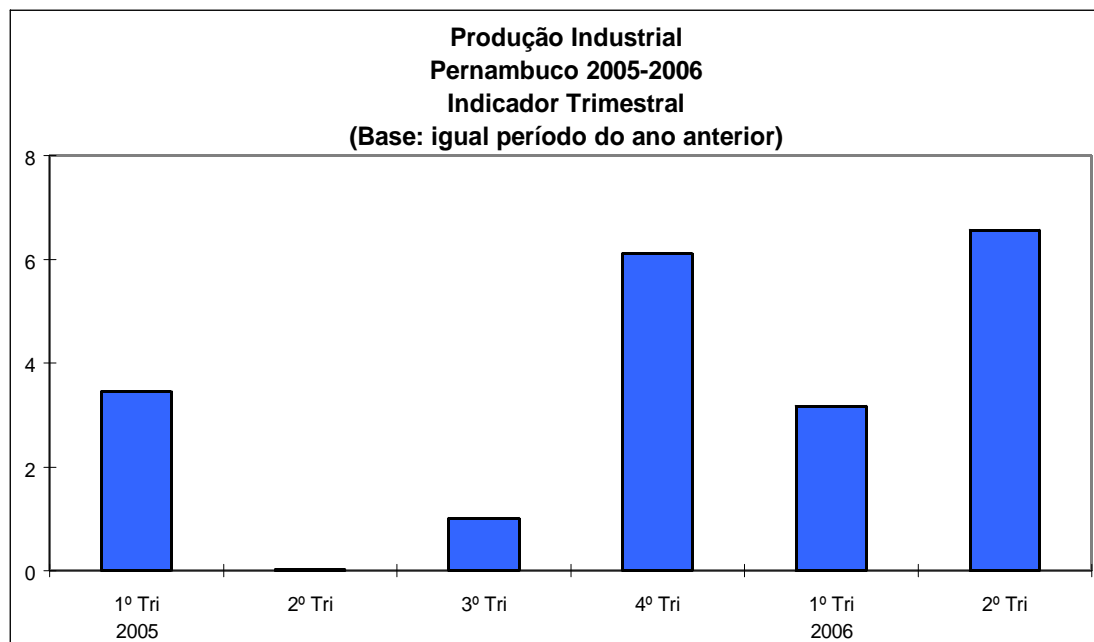
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2006, os indicadores industriais de Pernambuco foram positivos em todas as comparações. Na passagem de maio para junho, no índice ajustado sazonalmente, observa-se expansão de 2,2%, após o forte recuo assinalado no mês anterior (-4,7%). Em relação a junho de 2005, o crescimento foi de 6,1%. Com isso, os indicadores para períodos mais abrangentes, o acumulado no ano e acumulado nos últimos doze meses, mostram trajetória de expansão ao registrarem: 4,7% e 4,2%, respectivamente. A produção no segundo trimestre de 2006 mostrou resultados positivos tanto frente a de igual trimestre de 2005 (6,6%), como em relação ao trimestre imediatamente anterior (2,1%).

A indústria pernambucana avançou 6,1% em relação a junho de 2005, oitava taxa positiva consecutiva, com sete das onze atividades pesquisadas assinalando crescimento na produção. Os principais impactos, em termos de participação, na média global da indústria foram observados em alimentos e bebidas (11,5%) e borracha e plástico (42,9%), por conta, sobretudo, dos aumentos verificados nos itens: sorvetes, e cervejas e chope; películas de plástico, e tubos, canos e mangueiras de plástico. Em sentido contrário, produtos químicos (-21,7%) e têxtil (-13,2%) exerceram as maiores pressões negativas, em função do recuo na fabricação de borracha de estireno-butadieno; e tecidos de algodão.

Em bases trimestrais, o ritmo de expansão observado no segundo trimestre de 2006 (6,6%) foi maior do que o do período janeiro-março (3,2%), ambas as comparações contra igual período de 2005. Para este

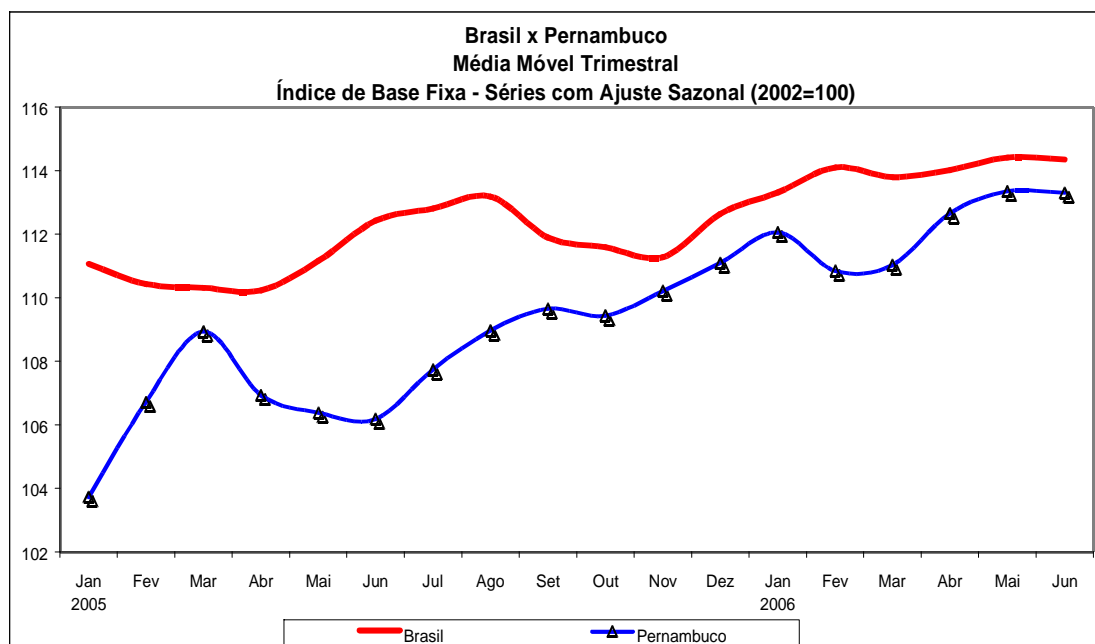
movimento de aceleração, contribuíram sete dos onze segmentos pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 6,4% para 11,5%, e borracha e plástico (de 35,5% para 71,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre, frente a igual período do ano anterior, mostra acréscimo de 4,7%, com oito dos onze ramos mostrando taxas positivas. Novamente alimentos e bebidas (8,6%) e borracha e plástico (52,2%) exerceram os maiores impactos positivos, com destaque para os itens: cachaça, e cervejas e chope; películas de plástico, e tubos, canos e mangueiras de plástico. Por outro lado, produtos químicos (-14,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (-42,7%) apontaram as principais influências negativas no índice geral da indústria. Nestes segmentos, sobressaem os recuos de borracha de estireno-butadieno; e álcool.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica estável (0,0%) entre maio e junho. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior observa-se aceleração no ritmo produtivo, que passa de uma ligeira variação negativa (-0,1%) no primeiro trimestre do ano para a expansão de 2,1% no segundo.



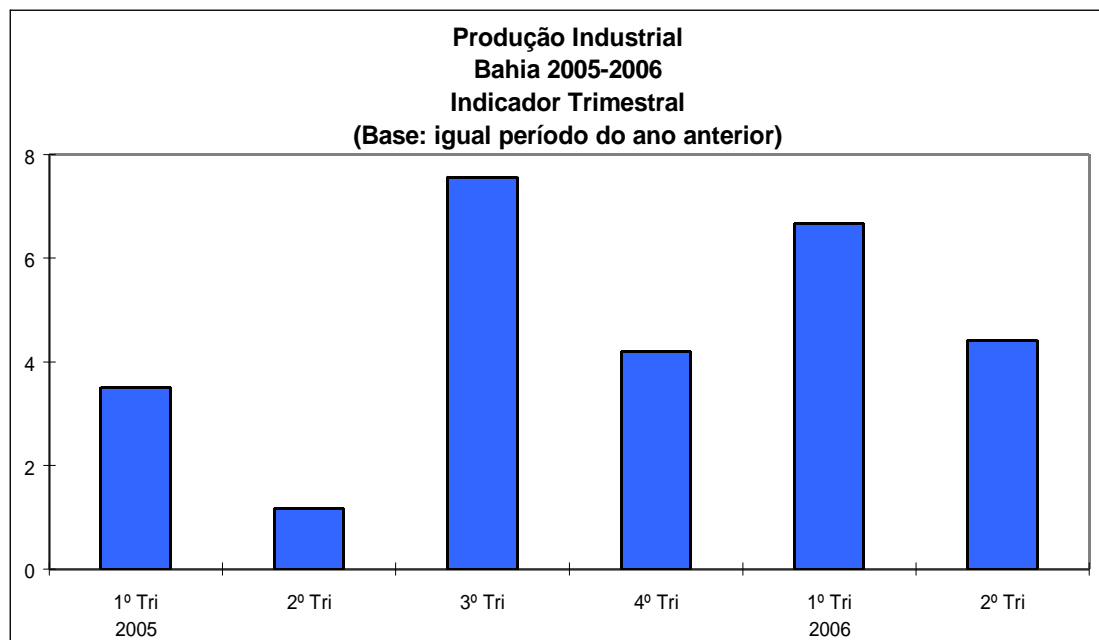
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial da Bahia, ao recuar 2,0%, assinala, pelo segundo mês seguido, recuo no índice mês/mês ajustado sazonalmente, acumulando uma perda de 2,5% no período. No confronto com igual mês do ano anterior, observa-se taxa positiva (1,3%) pelo décimo segundo mês consecutivo. Os indicadores acumulados no primeiro semestre do ano (5,5%) e nos últimos doze meses (5,7%) também apontam crescimento. Nos índices trimestrais, o segundo trimestre de 2006 mostra avanço tanto em relação a igual período do ano anterior (4,4%), como frente ao primeiro trimestre do ano (0,7%).

Para a formação da taxa de 1,3%, contribuíram positivamente apenas quatro das nove atividades industriais pesquisadas, com destaque para celulose e papel (23,7%), em função do aumento na produção de celulose; e produtos químicos (3,4%), por conta da maior fabricação de polietileno de alta densidade, e adubos e fertilizantes. Por outro lado, as maiores pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-2,8%), influenciado pela retração na produção de querosene e de óleos lubrificantes; alimentos e bebidas (-3,2%), em virtude da queda na fabricação de leite em pó e café torrado e moído; e metalurgia básica (-4,4%), por conta do recuo nos itens barra, perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono.

Na evolução trimestral, a indústria baiana apresentou, no segundo trimestre de 2006, expansão de 4,4%, taxa inferior à assinalada no primeiro trimestre (6,7%), ambas as comparações contra o mesmo período de 2005. Esta

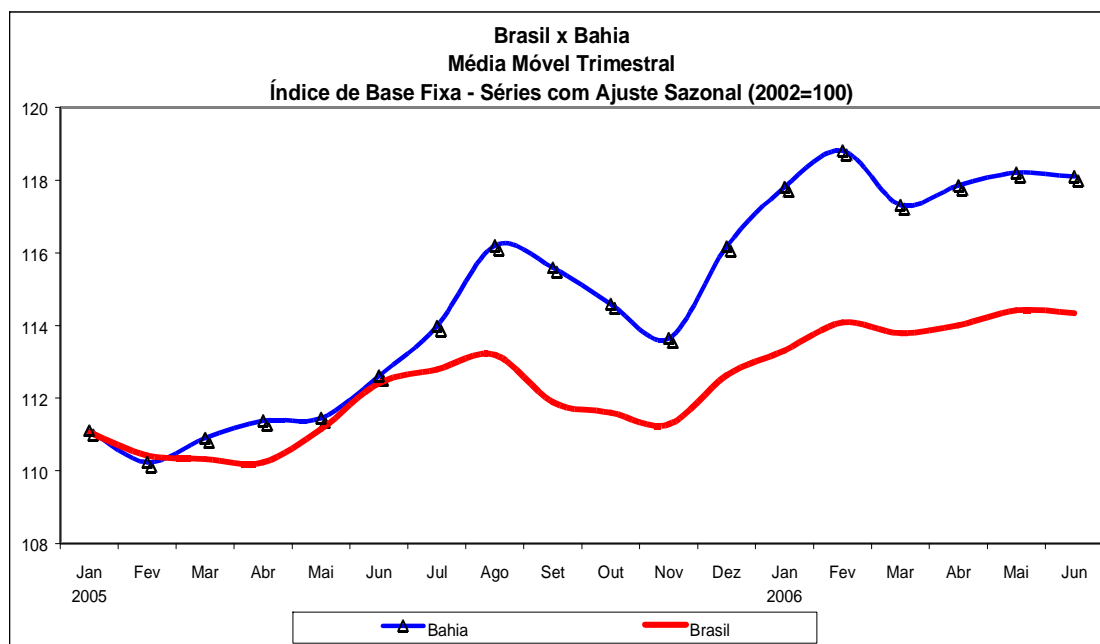
desaceleração no ritmo de crescimento é explicada pelos dois setores de maior peso na indústria da Bahia: produtos químicos, que passa de 1,1% para -2,4%, e refino de petróleo e produção de álcool (de 11,1% para 6,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o primeiro semestre do ano, a indústria baiana cresceu 5,5%, com taxas positivas em seis dos nove setores fabris investigados. As maiores influências vieram de celulose e papel (35,0%), devido ao incremento na produção de celulose; refino de petróleo e produção de álcool (9,0%), por conta da maior fabricação de óleo diesel, e gasolina; e metalurgia básica (16,5%), em virtude do acréscimo na produção de barra, perfil e vergalhões de cobre; e vergalhões de aço ao carbono. Em sentido contrário, as principais reduções foram observadas em alimentos e bebidas (-4,5%) e produtos químicos (-0,8%), em função, respectivamente, da menor produção de farinha e "pellets" da extração do óleo de soja, e óleo de soja refinado; e policloreto de vinila (PVC) e etileno não-saturado.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica praticamente estável (-0,1%) entre maio e junho. O índice assinalado na comparação entre o segundo e o primeiro trimestre de 2006 fica em 0,7%, um pouco abaixo do observado para o primeiro (1,0%). Vale destacar que a indústria baiana completa o quinto trimestre consecutivo com taxas positivas, acumulando no período uma expansão de 6,5%.



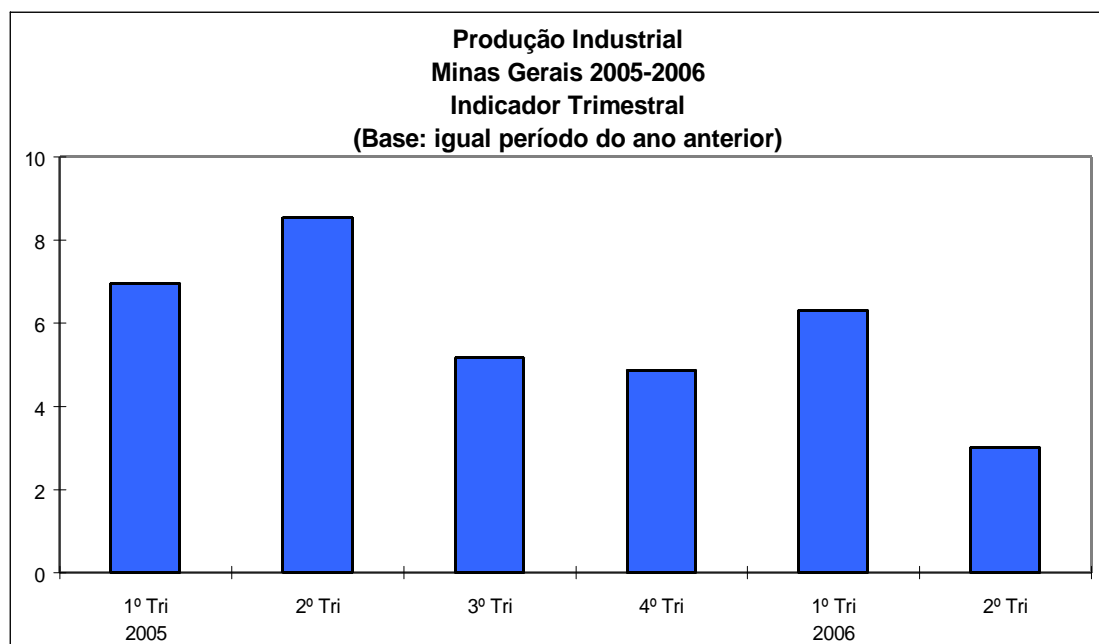
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial de Minas Gerais recuou 2,7% na passagem de maio para junho de 2006, já descontadas as influências sazonais. Na comparação com junho de 2005 também observa-se taxa negativa (-0,8%), após trinta e quatro meses de crescimento. Já o indicadores acumulados mostram expansão, tanto no primeiro semestre do ano (4,6%) como no acumulado nos últimos doze meses (4,8%). Na análise trimestral, no segundo trimestre de 2006 observa-se avanço de 3,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto houve queda (-0,3%) no confronto com o trimestre imediatamente anterior.

O indicador mensal mostra queda de 0,8% na produção industrial mineira, devido, sobretudo, ao desempenho da indústria de transformação (-1,9%), já que a indústria extrativa (5,9%) se destaca como o principal impacto positivo para o resultado de junho. Oito das doze atividades da indústria de transformação apresentaram recuo, valendo citar: produtos de metal (-20,7%), outros produtos químicos (-16,4%) e celulose e papel (-14,4%). O resultado desfavorável desses ramos é consequência, em grande parte, da queda na fabricação, respectivamente, dos produtos: estruturas de ferro e aço; inseticidas e adubos ou fertilizantes; e celulose. Por outro lado, veículos automotores, com expansão de 4,1%, sobressai com a maior contribuição favorável, sobretudo pelo aumento na produção de automóveis.

Na evolução trimestral, o avanço de 3,0% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, mostra redução no ritmo de expansão da indústria mineira, uma vez que no primeiro, o resultado foi de

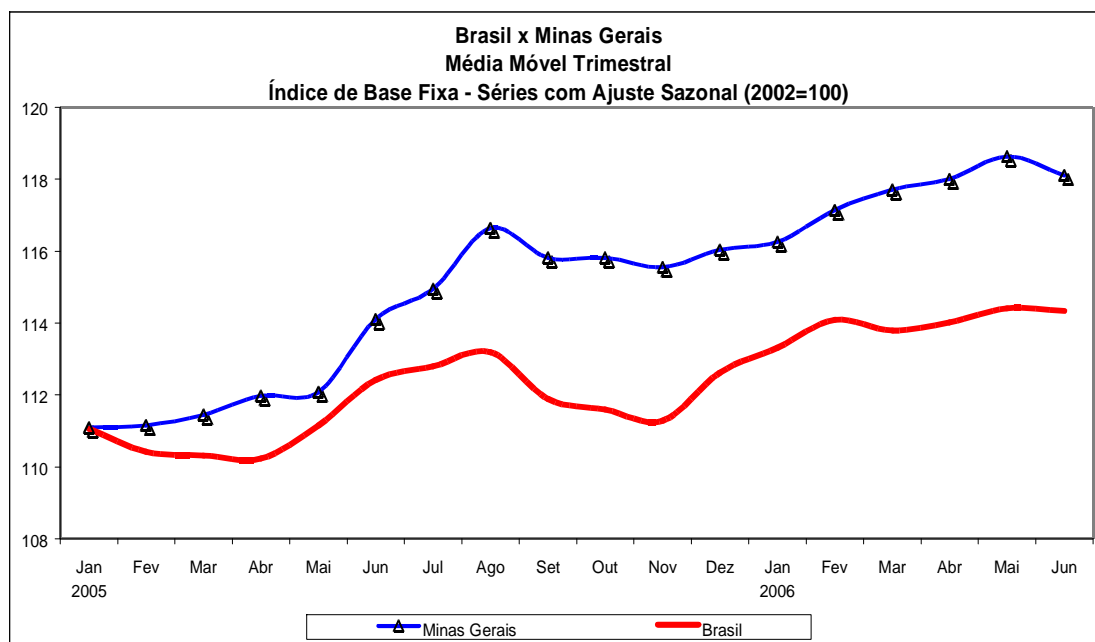
6,3%. Este movimento é observado em dez das treze atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores (de 11,9% para 3,1%) e indústria extrativa (de 13,7% para 7,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador para o fechamento no primeiro semestre do ano mostrou crescimento de 4,6%, com resultados positivos tanto na indústria extrativa (10,3%), devido ao desempenho da extração de minérios de ferro, como na indústria de transformação (3,7%). Nesta última, com avanço em nove das doze atividades pesquisadas, as maiores contribuições positivas vieram de veículos automotores (7,2%), alimentos (4,3%) e máquinas e equipamentos (13,5%). Nestes segmentos, os principais destaques ficaram com, respectivamente, automóveis; iogurte e leite resfriado; e escavadeiras. Entre os ramos que apresentaram redução na produção, destaca-se produtos de metal (-8,9%), devido, sobretudo, à queda no item estruturas de ferro e aço.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra ligeira variação negativa (-0,4%) entre os trimestres encerrados em maio e junho. Na comparação contra o trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, o índice para o período abril-junho de 2006 fica em 0,3%, abaixo do observado para o primeiro trimestre (1,4%). Vale destacar que este é a nona taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação, o que resulta em uma expansão acumulada de 14,5%.



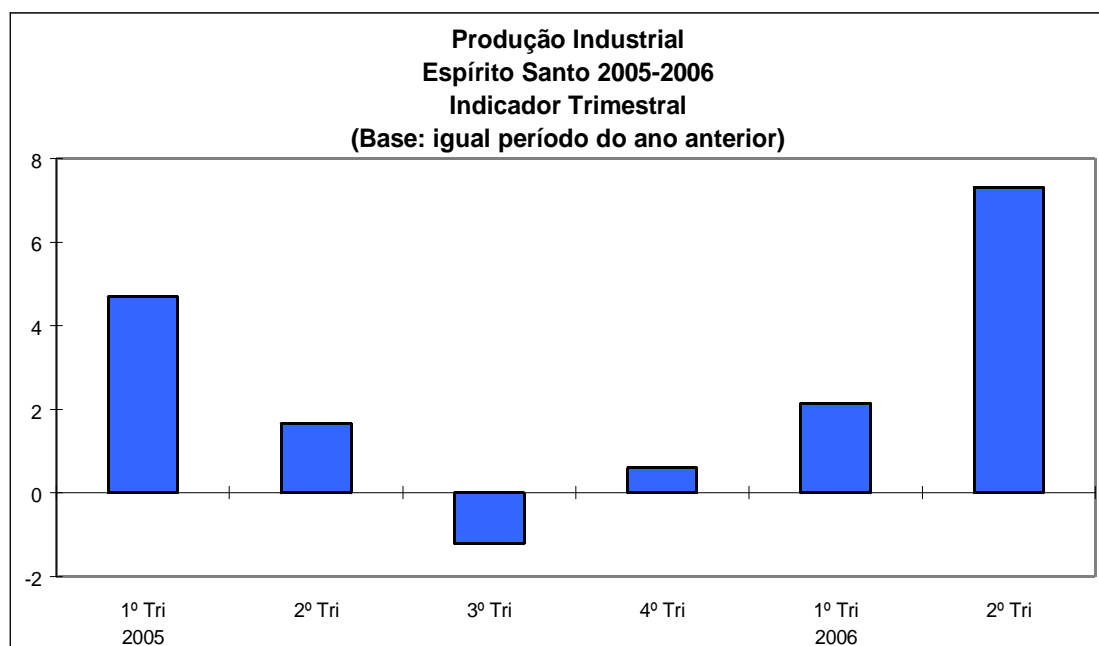
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 5,1% na comparação com maio, na série livre de influências sazonais. Em relação a junho do ano passado, houve expansão de 16,1%, sendo esta a sexta taxa positiva consecutiva. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, os resultados também foram favoráveis: 4,7% no acumulado no primeiro semestre e 2,2% no acumulado nos últimos doze meses. Por trimestres, o aumento na produção de abril-junho foi de 7,3% em relação ao mesmo período do ano passado, e de 3,9% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

Em relação a junho do ano passado, a produção industrial capixaba cresceu 16,1%, sendo essa sua maior taxa de expansão desde maio de 2003 (18,1%). Esse resultado reflete o desempenho bastante positivo tanto da indústria de transformação (14,6%) como da indústria extrativa (19,3%). Esta última se destaca como uma das principais contribuições positivas, devido, sobretudo, ao item óleos brutos de petróleo. Entre os quatro ramos que compõem a indústria de transformação, três expandiram a produção, com destaque para metalurgia básica (31,6%) e alimentos e bebidas (18,4%), conseqüência, em grande parte, do aumento na produção de lingotes, blocos e tarugos de aço, e bombons, respectivamente. Por outro lado, a única atividade que assinalou recuo foi a de minerais não-metálicos (-2,8%), com queda na produção, principalmente, de cimento.

Na análise por trimestres, a produção industrial capixaba aumentou 7,3% no período abril-junho, mostrando aceleração no ritmo de crescimento em relação ao resultado do primeiro trimestre do ano (2,2%), ambas as

comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento ocorreu em três dos cinco ramos pesquisados, com destaque para indústria extrativa, que passou de uma queda de 6,6% no primeiro trimestre para um crescimento de 12,3% no segundo.

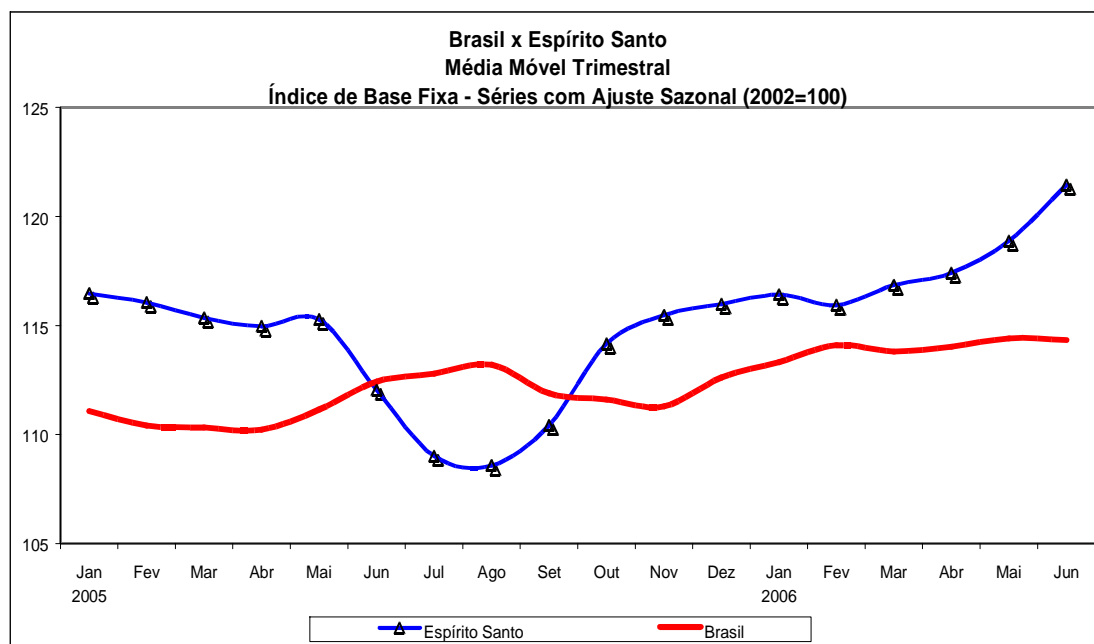


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o primeiro semestre do ano, a produção cresceu 4,7%, com resultados positivos tanto na indústria de transformação (5,5%) como na indústria extrativa (2,8%). Na indústria de transformação, novamente três dos quatro ramos pesquisados aumentaram a produção, cabendo os maiores impactos à metalurgia básica (9,3%) e alimentos e bebidas (10,8%), devido, principalmente, aos itens: lingotes, blocos e tarugos de aço, e bombons, respectivamente. A única pressão negativa veio de minerais não-metálicos (-0,1%), com destaque para a queda na produção de ladrilho e placa de cerâmica.

Por fim, o índice de média móvel trimestral assinala expansão de 2,2% entre maio e junho. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observa-se avanço de 3,9% na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano, resultado bem acima do observado no primeiro (0,8%). Vale destacar que esta é a terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto.





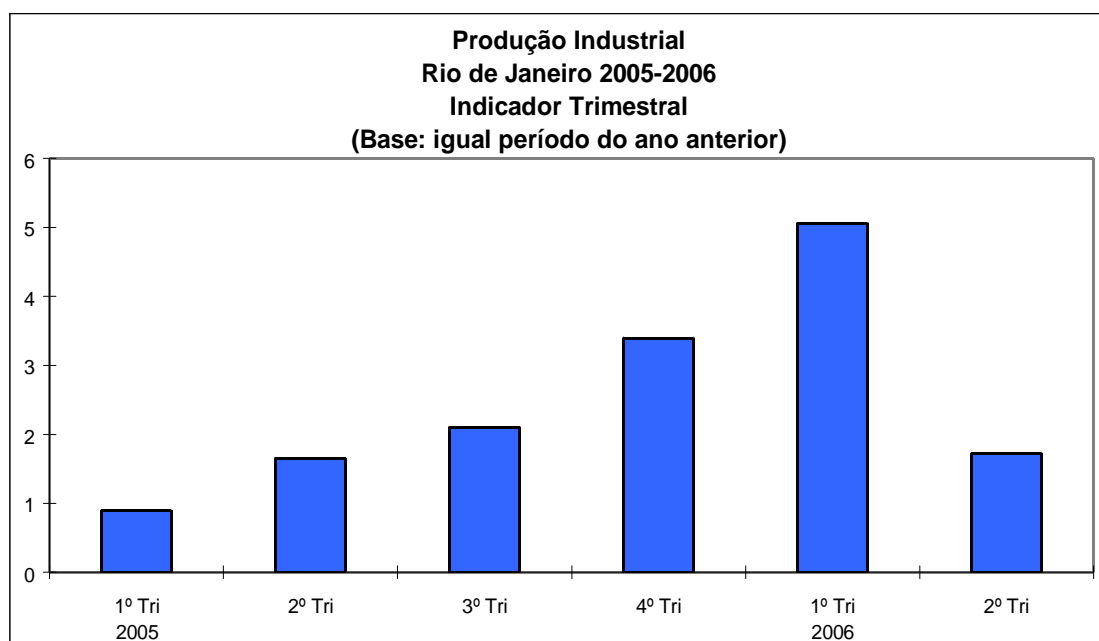
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2006, a produção industrial ajustada sazonalmente do Rio de Janeiro recuou 2,8% frente a maio, após crescimento de mesma magnitude no mês anterior. No confronto com junho de 2005, o setor prossegue mostrando taxas positivas (0,8%), comportamento presente desde agosto do ano passado. Os indicadores acumulados, tanto para os primeiros seis meses do ano (3,3%) como para os últimos doze meses (3,0%), registraram expansão acima da média nacional (2,6% e 2,0%, respectivamente). A produção do segundo trimestre de 2006 apontou resultado positivo frente a de igual trimestre de 2005 (1,7%), mas foi 0,4% menor que a do trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

O avanço de 0,8%, na comparação com igual mês do ano anterior, está apoiado no desempenho favorável da indústria de transformação (3,1%), uma vez que a indústria extrativa mostra forte desaceleração (-8,3%). Esta atividade, influenciada por paralisações técnicas para manutenção em plataformas, interrompe uma seqüência de quinze meses com resultados positivos, e exerce a principal contribuição negativa no índice geral. A indústria de transformação que, pelo segundo mês seguido apresenta expansão neste tipo de comparação, tem apenas quatro atividades mostrando crescimento. A maior pressão positiva vem de refino de petróleo e produção de álcool (40,3%), impulsionado sobretudo pelos avanços na fabricação de óleo diesel e gasolina. Este segmento foi influenciado por uma baixa base de comparação, em função da paralisação para manutenção em importante empresa do setor em junho de 2005. Em seguida, vale citar o resultado

positivo de alimentos (13,0%), onde destacam-se os itens preparações e conservas de peixes e açúcar cristal. Entre os oito ramos que reduzem a produção, veículos automotores (-16,8%), seguido por metalurgia básica (-4,0%) e outros produtos químicos (-4,9%), respondem pelos maiores impactos, pressionados, sobretudo, pela queda na fabricação de caminhões; folhas de flandres; e barrilha, respectivamente.

Em base trimestrais, o acréscimo de 1,7% na atividade fabril fluminense, no segundo trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, dá prosseguimento à seqüência de taxas positivas iniciada no primeiro trimestre de 2004 (1,0%). Contudo, este índice mostra redução frente ao ritmo registrado em janeiro-março (5,1%). Este movimento, semelhante ao observado em nível nacional, atinge oito ramos industriais, reflete o comportamento da indústria extrativa, que passa de uma expansão de 17,5% para um recuo de 0,6%, uma vez que a indústria de transformação mantém o mesmo ritmo nos dois trimestres (2,3%).

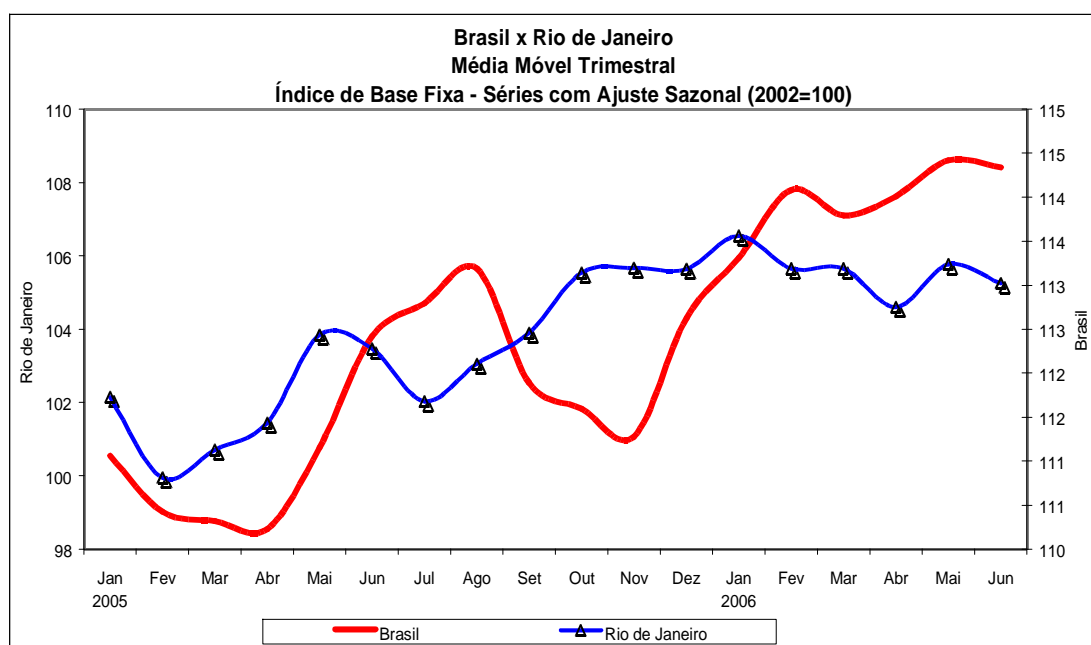


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano registra crescimento de 3,3%, com expansão tanto na indústria extrativa (7,8%) como na indústria de transformação (2,3%). A performance favorável do setor extrativo ao longo do ano exerce a maior contribuição positiva na média global. Na indústria de transformação, cinco dos doze ramos assinalam resultados positivos, cabendo a alimentos (18,8%), farmacêutica (12,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (6,1%) os principais destaques.

Nestes segmentos sobressaem, sobretudo, os avanços na fabricação de preparações e conservas de peixe, e café torrado e moído; medicamentos; e óleo diesel, respectivamente. Entre os setores que apresentam decréscimo, metalurgia básica (-10,5%), ainda influenciado pela paralisação de um alto forno em uma grande empresa, exerce o maior impacto, pressionado, sobretudo, pela menor produção de folhas-de-flandres e bobinas ou chapas de aço ao carbono.

Por fim, o índice de média móvel trimestral registra redução de 0,5% entre os trimestres encerrados em maio e junho. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente, o ritmo da produção industrial fluminense assinala na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2006 queda (-0,4%). Este resultado fica abaixo do registrado no período janeiro-março de 2006 (0,0%). Vale destacar que esta é a primeira taxa negativa, neste tipo de comparação, desde o primeiro trimestre de 2005.

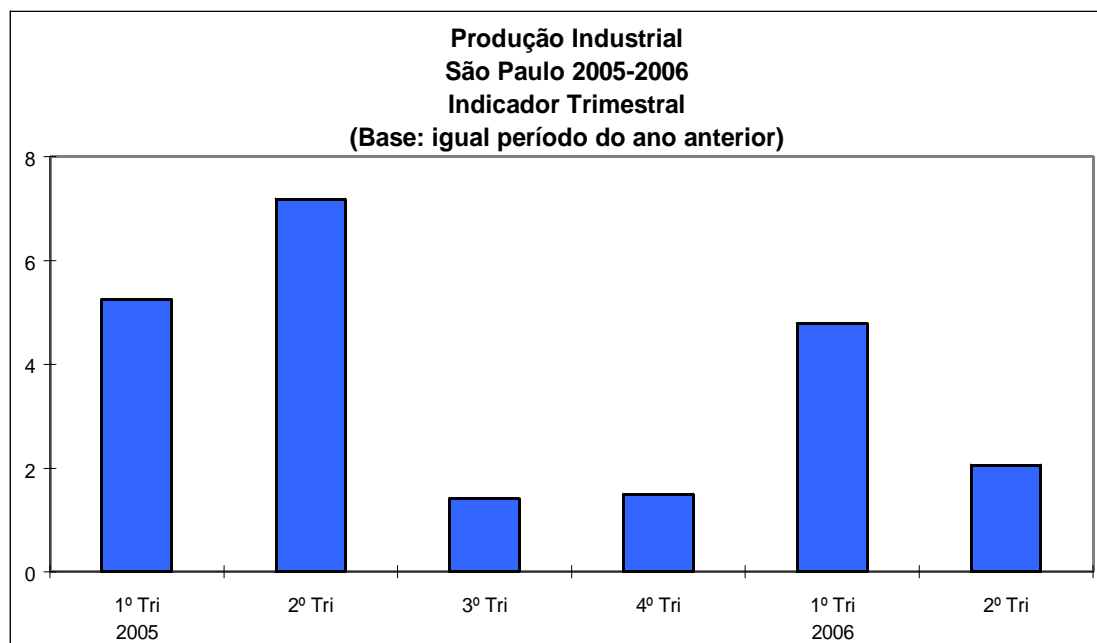


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial de São Paulo recuou 2,3% frente a maio, na série com ajustamento sazonal, após uma seqüência de dois resultados positivos, período em que acumulou 2,4% de crescimento. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve aumento de 1,3%. Os indicadores em relação a iguais períodos de 2005 foram positivos e acima da média nacional: 0,5% frente a junho de 2005, 2,1% no segundo trimestre de 2006, 3,4% no acumulado no ano e 2,4% no acumulado nos últimos doze meses.

No confronto junho 06/ junho 05, o aumento de 0,5% foi explicado, sobretudo, pelas contribuições positivas de oito dos vinte segmentos pesquisados. Entre os que mais influenciaram o desempenho global destacam-se: alimentos (10,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (8,2%). Nestes segmentos, sobressai a maior produção de açúcar cristal, e sucos concentrados de laranja, no primeiro; e gasolina, e álcool, no segundo. Em sentido contrário, outros produtos químicos (-7,8%) e outros equipamentos de transporte (-13,2%) representaram as principais pressões negativas, por conta, principalmente, dos decréscimos assinalados na fabricação de inseticidas, e adesivos à base de borracha; e aviões, e bicicletas.

Em bases trimestrais, a indústria paulista, no segundo trimestre de 2006, ao crescer 2,1%, mostra ritmo mais moderado do que no primeiro (4,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Essa desaceleração pode ser explicada, sobretudo, pela redução observada em onze dos vinte setores pesquisados: farmacêutica (de 13,4% para -4,0%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (de 25,6% para 3,8%), foram os ramos que mais reduziram suas participações na composição da taxa global, entre os dois trimestres.

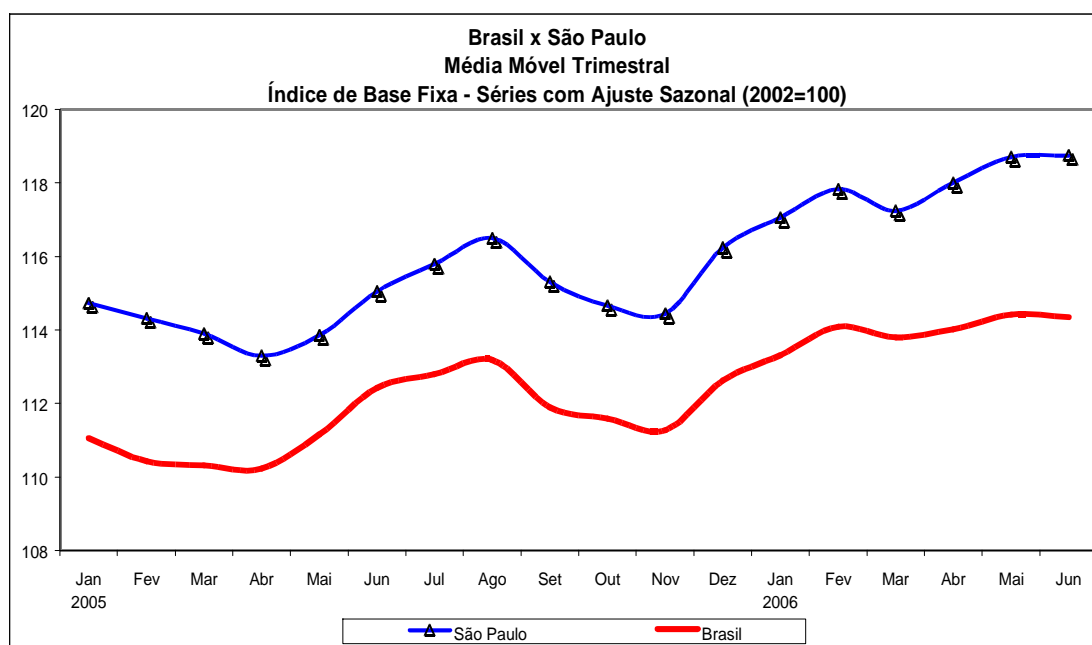


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, observa-se aumento de 3,4%, com doze dos vinte setores apresentando resultados positivos. As contribuições positivas vindas de veículos automotores (7,4%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (13,4%) foram as mais relevantes no cômputo

geral. Os avanços assinalados na fabricação de automóveis; telefones celulares e equipamentos para telefonia celular explicaram, em grande parte, a performance positiva daqueles segmentos. Em contraposição, produtos de metal (-5,8%) e outros produtos químicos (-1,4%) apontaram os principais impactos negativos, influenciados sobretudo pelo recuo na produção de molas e folhas de molas de ferro/aço; adesivos à base de borracha, e inseticidas.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica estável entre os trimestres encerrados em maio e junho. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a indústria paulista, ao assinalar 1,3% em abril-junho de 2006, apresenta trajetória ascendente há três trimestres consecutivos. Vale destacar que, para este tipo de confronto, observa-se a seqüência de cinco trimestres com taxas positivas, que resultam em uma expansão de 12,1%.



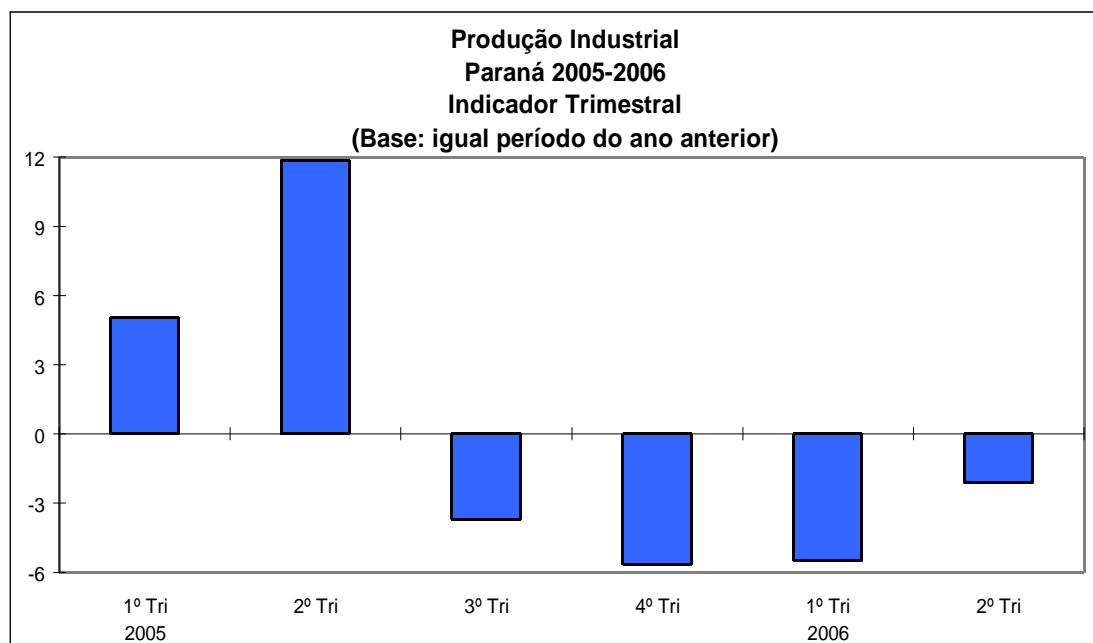
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do Paraná recuou 4,3% em junho frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após ter apontando três resultados positivos consecutivos, período em que acumulou 8,6% de expansão. A comparação com junho de 2005 também mostra taxa negativa (-1,2%). Em relação aos indicadores para períodos mais abrangentes, os resultados foram adversos: -3,8% no acumulado do primeiro semestre do ano e -4,2% no acumulado nos últimos doze meses. Nos índices trimestrais, observa-se retração de 2,1% frente ao segundo trimestre do ano

passado, mas no confronto com o primeiro trimestre deste ano houve avanço de 4,8%.

No índice mensal, a produção paranaense recuou 1,2%, com somente seis das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas negativas. Os maiores destaques para a formação da média global foram observados em veículos automotores (-20,3%), celulose e papel (-14,1%) e madeira (-15,7%). Estes ramos tiveram como principais contribuições positivas os itens: bombas injetoras para veículos, e automóveis; caixas de papel-cartão; e folhas para folheados, e madeira compensada. Por outro lado, os maiores destaques positivos vieram de alimentos (9,7%), decorrente, em grande parte, do aumento na produção de açúcar cristal e de óleo de soja refinado; e de edição e impressão (21,8%), impulsionada pelo acréscimo em livros e impressos didáticos.

Em bases trimestrais, a indústria paranaense mostra desaceleração no ritmo de queda na passagem do primeiro (-5,5%) para o segundo trimestre de 2006 (-2,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Acompanharam este movimento, seis das quatorze atividades pesquisadas, com destaque para o ganho de ritmo observado em edição e impressão (de -23,3% para 18,2%) e em máquinas e equipamentos (de -17,4% para -1,2%).

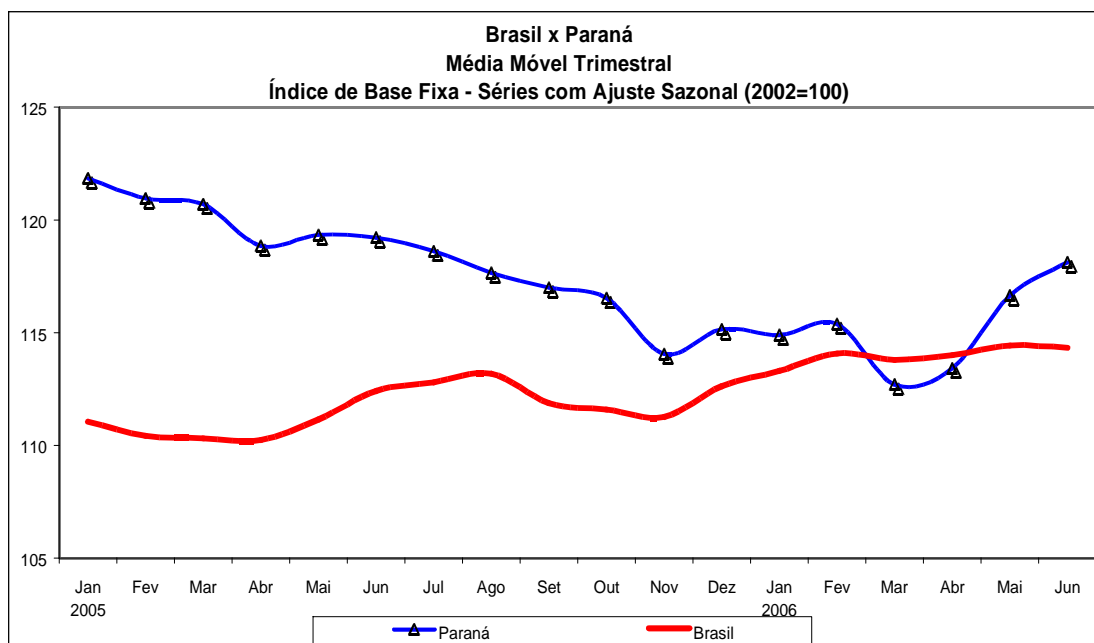


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado para o primeiro semestre do ano mostra redução de 3,8%, com a metade dos quatorze ramos pesquisados apresentando resultados negativos. As maiores contribuições negativas na média geral

foram observadas em veículos automotores (-16,1%), máquinas e equipamentos (-9,9%) e madeira (-12,5%), devido, em grande parte, ao recuo na produção dos itens: bombas injetoras para veículos, e automóveis; máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, e eletrodomésticos; e madeira compensada. Por outro lado, as principais pressões positivas vieram de alimentos (3,1%) e borracha e plástico (14,3%), com destaque para o aumento na fabricação de óleo de soja refinado e açúcar cristal; e tubos, canos e mangueiras de plástico.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra crescimento de 1,3% entre maio e junho. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, índice ajustado sazonalmente, observa-se crescimento de 4,8% no período abril-junho de 2006, após cinco trimestres consecutivos registrando taxas negativas.



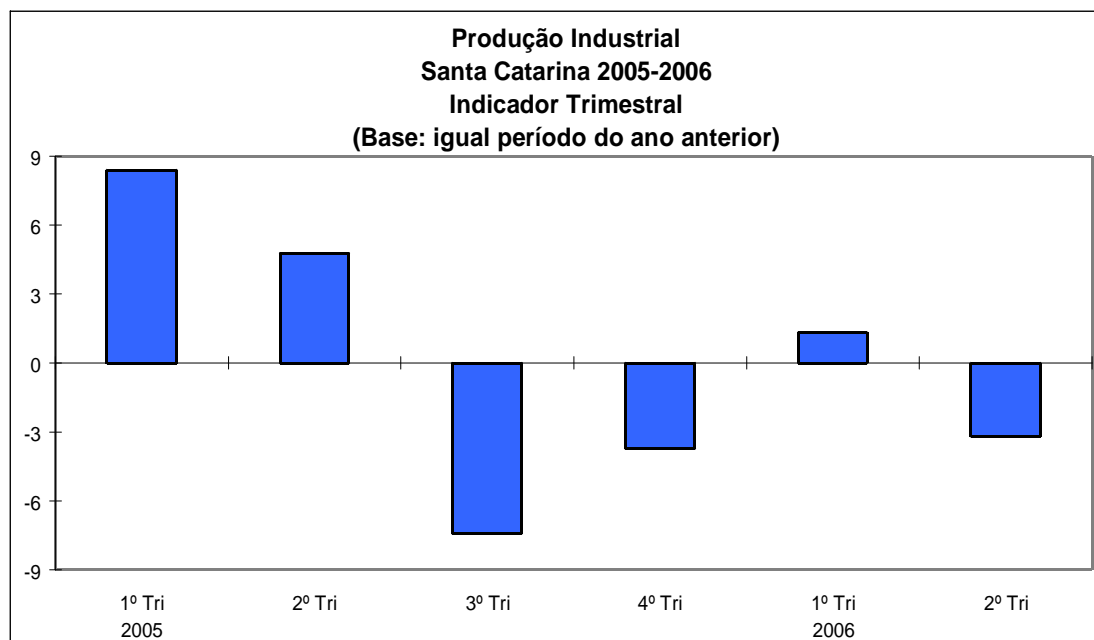
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial de Santa Catarina apresentou queda de 0,7% frente a maio, na série livre de influências sazonais, após crescimento de 2,3% no mês anterior. No confronto com igual mês do ano passado também se observa taxa negativa (-2,2%). Com isso, o indicador acumulado nos primeiros seis meses do ano ficou em -1,0%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-3,4%), mostrou desaceleração frente ao resultado de maio (-3,0%). Nos indicadores trimestrais, a produção do período abril-junho de 2006 apontou taxas negativas tanto frente a igual trimestre de 2005 (-3,2%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-1,7%).

A queda de 2,2%, no confronto junho 06/junho 05, teve perfil generalizado atingindo sete dos onze ramos industriais pesquisados. A principal contribuição negativa na formação da média global veio de alimentos (-15,8%), pressionado pela queda na produção da maior parte dos produtos pesquisados, com destaque para carnes e miudezas de aves, item influenciado pela menor demanda externa. Em seguida, destacam-se os resultados negativos observados em madeira (-23,5%) e vestuário (-16,5%), com os maiores destaques negativos vindo dos itens: folhas para folheados; e conjuntos de malha de uso feminino, respectivamente. Por outro lado, máquinas e equipamentos (30,5%) exerce a pressão positiva mais relevante, impulsionado não só pela maior fabricação de refrigeradores e compressores, mas também por uma baixa base de comparação em função da paralisação para férias coletivas de um importante informante em junho de 2005. Também vale mencionar o avanço registrado em veículos automotores (30,1%), cujo acréscimo foi explicado sobretudo pelo item carrocerias para caminhões e ônibus.

Na evolução por trimestres, a atividade fabril catarinense no segundo trimestre de 2006, recuou 3,2%, revertendo a expansão (1,3%) observada no período janeiro-março, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento é explicado, principalmente, por alimentos, que passa de um recuo de 6,5% no primeiro trimestre para uma queda de 14,9% no período abril-junho, seguido por borracha e plástico (de 22,2% para 7,6%), e vestuário (de 0,6% para -11,8%).

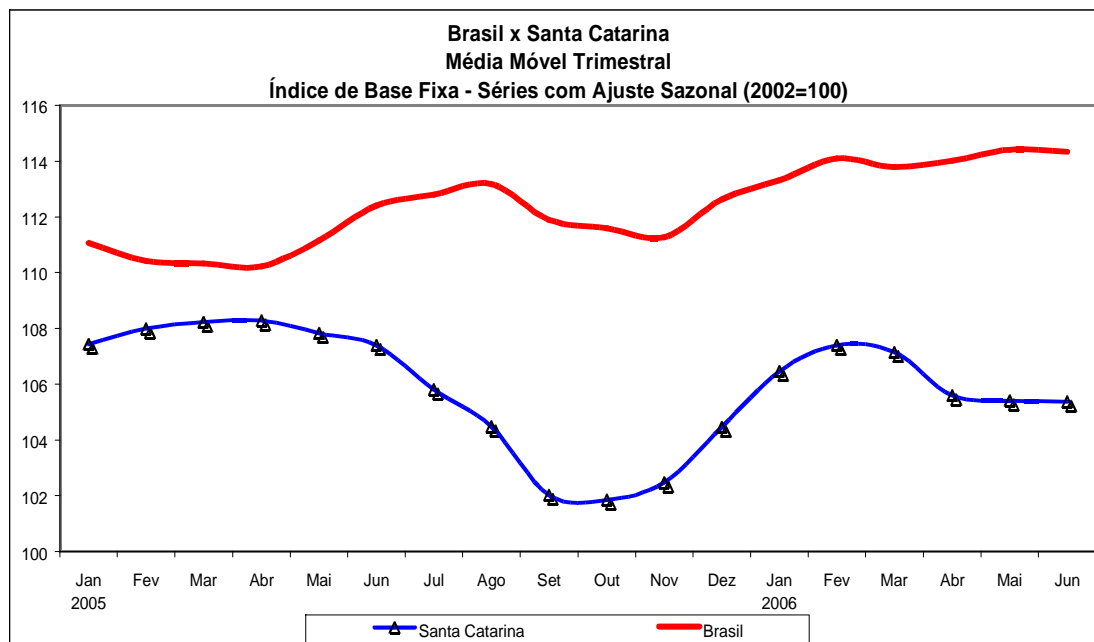




Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No encerramento do primeiro semestre do ano, a indústria catarinense recuou 1,0%, impulsionada pelo desempenho desfavorável de seis das onze atividades pesquisadas. O maior impacto negativo veio novamente de alimentos (-10,8%), ainda bastante influenciado pela redução na produção de carne e miudezas de aves ao longo do ano. Vale citar também os recuos observados em madeira (-21,2%), minerais não-metálicos (-7,3%) e vestuário (-6,0%) que assinalam, respectivamente, decréscimo nos itens: folhas para folheados; ladrilhos e placas cerâmica; e conjuntos de malha, respectivamente. Já entre os segmentos que ampliam a produção, a principal contribuição positiva vem de veículos automotores (29,5%), vindo a seguir borracha e plástico (14,6%) e máquinas e equipamentos (5,7%). Nesses ramos destacam-se, por conta da maior produção, os itens: carrocerias para caminhões e ônibus; peças e acessórios plásticos para automóveis; e refrigeradores e congeladores, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica estável (0,0%) entre os trimestres encerrados em maio e junho. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior (ajustado sazonalmente) observa-se redução no ritmo da atividade fabril catarinense. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2006 verifica-se um recuo de 1,7%, ritmo bastante abaixo do registrado no primeiro trimestre deste ano (2,6%) e no último do ano passado (2,4%).

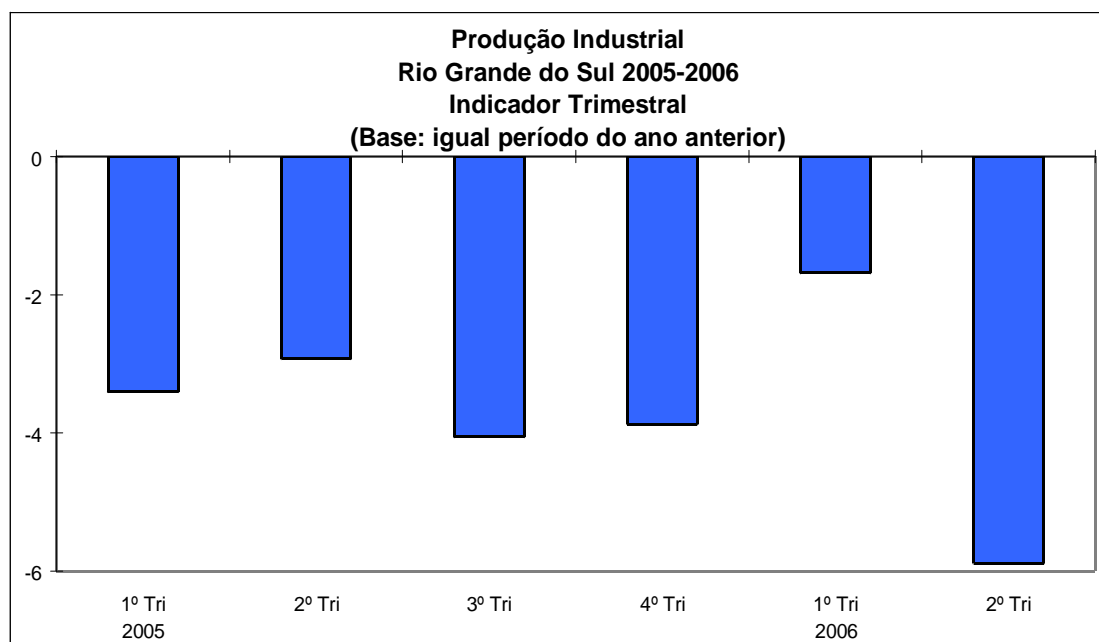


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2006, a indústria do Rio Grande do Sul assinala resultados negativos em todas as comparações. Na passagem de maio para junho, na série livre dos efeitos sazonais, observa-se recuo de 1,2%, após dois meses registrando taxas positivas. No confronto com igual mês do ano anterior a queda é de 6,7%, sendo esta a décima taxa negativa consecutiva. Com isso, os indicadores acumulados para o primeiro semestre do ano e para os últimos doze meses, ao recuarem 3,9%, acentuam sua trajetória de queda. Na análise trimestral, a produção de abril-junho mostrou redução tanto na comparação com igual trimestre do ano anterior (-5,9%) como frente ao trimestre imediatamente anterior (-2,2%).

O indicador mensal da indústria gaúcha recuou 6,7% influenciado sobretudo pelo desempenho negativo de oito dos quatorze ramos pesquisados. As principais contribuições negativas na formação da média global da indústria foram observadas em máquinas e equipamentos (-28,3%), calçados e artigos de couro (-19,4%) e fumo (-11,9%). Estes segmentos foram pressionados negativamente pelo recuo na produção da maior parte dos itens pesquisados, com destaque para: máquinas para colheita, e aparelhos de ar condicionado; calçado de material sintético, e tênis de couro; e fumo processado, respectivamente. Por outro lado, os maiores impactos positivos vieram de alimentos (4,3%), em que sobressaiu o aumento no processamento de carnes bovinas e suína; e outros produtos químicos (3,3%), por conta da maior produção de polietileno de alta densidade e etileno não saturado.

Na evolução trimestral, o recuo 5,9% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, mostra acentuação no ritmo de queda da indústria gaúcha, uma vez que no primeiro, o resultado foi de -1,7%. Este movimento é observado em oito das quatorze atividades pesquisadas, com destaque para fumo (de 7,8% para -15,0%), calçados e artigos de couro (de -2,4% para -15,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (de -3,8% para -11,9%).

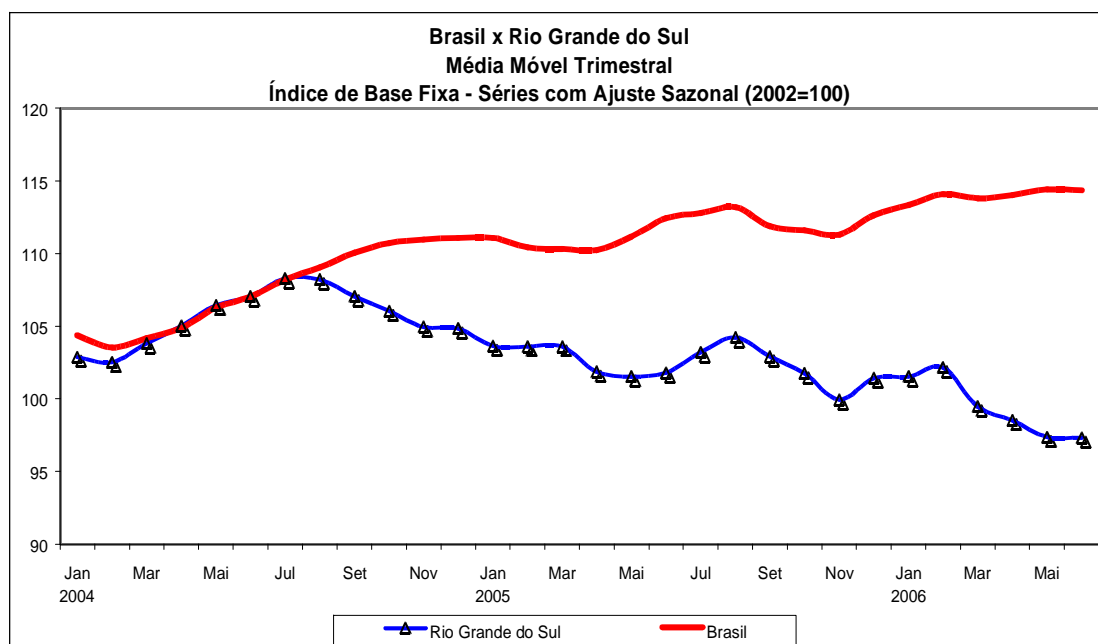


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria gaúcha apresentou queda de 3,9%, com sete dos quatorze ramos pesquisados mostrando taxas negativas, tendo como destaques máquinas e equipamentos (-18,2%), calçados e artigos de couro (-9,1%) e fumo (-9,2%), que assinalaram recuos na produção, principalmente, de aparelhos de ar condicionado, e máquinas para colheita; tênis de couro; e fumo processado, respectivamente. Por outro lado, alimentos (4,5%) e veículos automotores (3,0%) exerceram as maiores pressões positivas, nas quais sobressaíram os avanços na produção dos itens: carnes bovinas, e arroz semibranqueado; e carrocerias para ônibus, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica estável (0,0%) entre maio e junho. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a queda é de 2,2%, mais acentuada que o observado nos dois últimos trimestres: -1,5%, no último trimestre do ano passado, e -1,9%, no primeiro deste ano.

Estes números confirmam a aceleração na trajetória de queda da indústria gaúcha, iniciada no período julho-setembro de 2005 (1,1%).



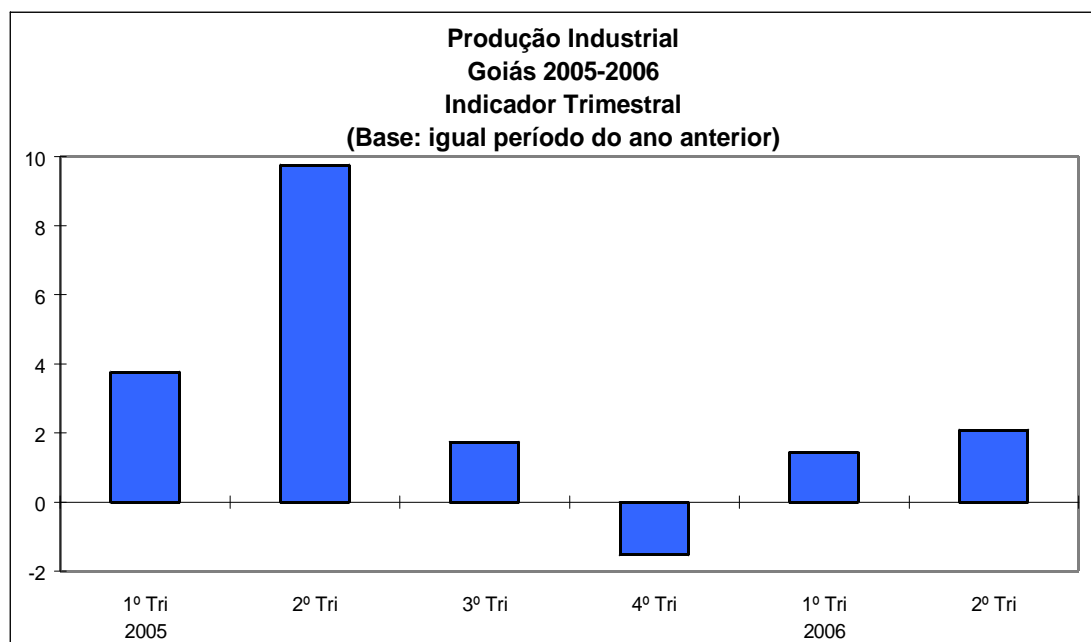
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial de Goiás recuou 1,9% frente a maio, na série sazonalmente ajustada, após o forte crescimento (7,0%) no mês anterior. Nas demais comparações os resultados são todos positivos: expansão de 2,0% frente a igual mês do ano anterior, acréscimo de 1,8% no acumulado do primeiro semestre do ano e crescimento de 0,9% no acumulado nos últimos doze meses. Nos índices trimestrais, a produção do período abril-junho cresce 2,1% contra igual período do ano anterior e 4,4% frente ao trimestre imediatamente anterior.

O avanço de 2,0%, em relação a junho do ano passado, esteve apoiado na expansão dos quatro ramos da indústria de transformação (3,8%). As principais contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (2,6%), refletindo a maior produção de cervejas e chope, e refrigerantes; e produtos químicos (9,3%), por conta, principalmente, do aumento na fabricação de medicamentos e sabões. A indústria extrativa, com queda de 17,9%, assinala o único resultado negativo, influenciado, sobretudo, pela queda na produção de amianto.

Na análise por trimestres, verifica-se que a indústria goiana cresceu 2,1% no segundo trimestre deste ano, mostrando ritmo acima do registrado no primeiro (1,4%), ambas as comparações contra o mesmo período do ano passado. Este movimento deveu-se, basicamente, ao bom desempenho de

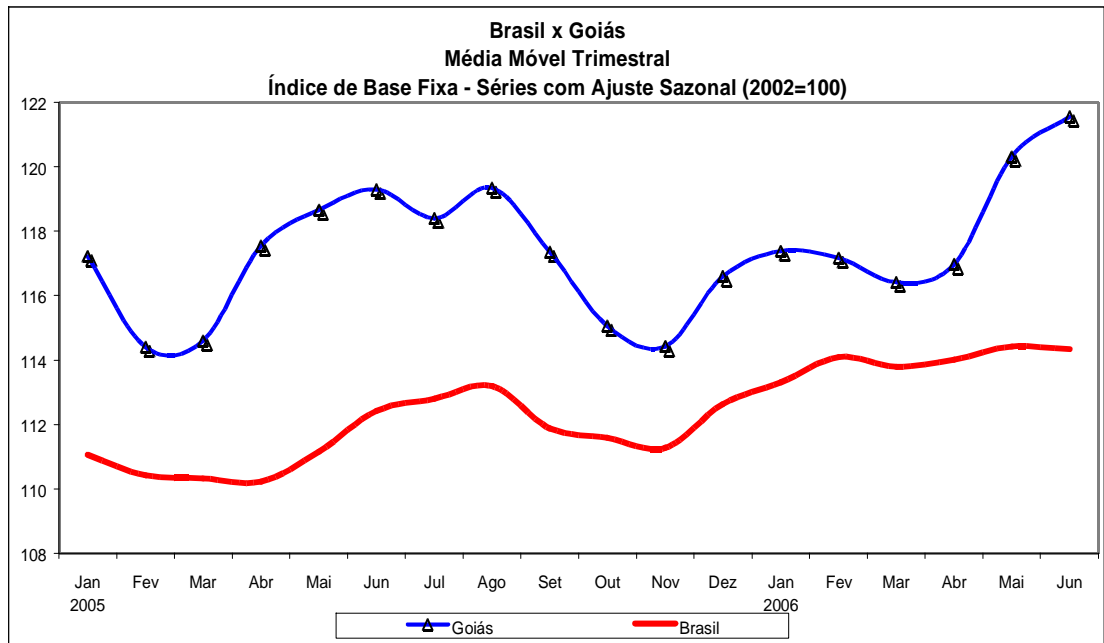
produtos químicos, que avança de 3,9% no período janeiro-março para 20,6% no trimestre seguinte, e a redução no ritmo de queda da indústria extrativa (de -25,4% para -12,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A expansão de 1,8% no indicador acumulado do primeiro semestre do ano foi sustentada pelo crescimento observado na indústria de transformação (3,9%), uma vez que a indústria extrativa apresenta forte queda (-18,9%), pressionada pelo comportamento do item amianto. Já na indústria de transformação, novamente todos os setores mostram resultados positivos, cabendo os impactos mais relevantes a produtos químicos (12,1%) e alimentos e bebidas (1,6%), onde sobressaem os aumentos na fabricação, respectivamente, dos itens: medicamentos, e adubos ou fertilizantes; e refrigerantes, e cervejas e chope.

Por fim, o índice de média móvel trimestral assinala expansão de 1,0% entre os trimestres encerrados em maio e junho. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, observa-se crescimento de 4,4% na passagem do primeiro para o segundo trimestre, após três trimestres consecutivos de taxas negativas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Junho/06**

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês / Mês*	Mensal	Acumulado Jan - Jun	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-5,4	-20,0	-2,7	0,9
Pará	0,2	14,8	13,5	7,8
Região Nordeste	-1,8	2,0	3,1	1,8
Ceará	0,9	7,0	7,2	-0,9
Pernambuco	2,2	6,1	4,7	4,2
Bahia	-2,0	1,3	5,5	5,7
Minas Gerais	-2,7	-0,8	4,6	4,8
Espírito Santo	5,1	16,1	4,7	2,2
Rio de Janeiro	-2,8	0,8	3,3	3,0
São Paulo	-2,3	0,5	3,4	2,4
Paraná	-4,3	-1,2	-3,8	-4,2
Santa Catarina	-0,7	-2,2	-1,0	-3,4
Rio Grande do Sul	-1,2	-6,7	-3,9	-3,9
Goiás	-1,9	2,0	1,8	0,9
Brasil	-1,7	-0,6	2,6	2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

\* Com ajuste sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais - Indústria Geral**  
**Indicador Trimestral (\*)**  
**(Base: trimestre imediatamente anterior)**

Locais	2005				2006	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	1,2	14,3	-10,3	-3,0	9,6	-7,9
Pará	-2,7	2,3	0,6	3,8	4,8	4,2
Região Nordeste	-0,2	-1,0	0,8	1,4	1,1	-0,1
Ceará	-6,4	0,7	-3,4	1,2	9,5	-1,9
Pernambuco	5,0	-2,5	3,3	1,3	-0,1	2,1
Bahia	-0,3	1,5	2,6	0,5	1,0	0,7
Minas Gerais	0,7	2,4	1,5	0,2	1,4	0,3
Espírito Santo	-0,5	-2,9	-1,4	5,0	0,8	3,9
Rio de Janeiro	-1,4	2,7	0,4	1,7	0,0	-0,4
São Paulo	-0,3	1,0	0,2	0,8	0,9	1,3
Paraná	-0,6	-1,2	-1,9	-1,6	-2,1	4,8
Santa Catarina	0,5	-0,8	-5,0	2,4	2,6	-1,7
Rio Grande do Sul	-1,1	-1,8	1,1	-1,5	-1,9	-2,2
Goiás	-3,3	4,1	-1,6	-0,6	-0,2	4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(\*) Série ajustada sazonalmente

**Tabela 3**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais - Indústria Geral**  
**Indicador Trimestral**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2005				2006	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	14,0	25,6	8,5	0,9	9,3	-12,1
Pará	4,6	5,8	1,2	3,9	12,6	14,2
Região Nordeste	7,1	2,1	0,6	0,6	3,4	2,8
Ceará	5,2	6,9	-7,2	-7,9	10,5	4,0
Pernambuco	3,5	0,0	1,0	6,1	3,2	6,6
Bahia	3,5	1,2	7,6	4,2	6,7	4,4
Minas Gerais	7,0	8,6	5,2	4,9	6,3	3,0
Espírito Santo	4,7	1,7	-1,2	0,6	2,1	7,3
Rio de Janeiro	0,9	1,7	2,1	3,4	5,1	1,7
São Paulo	5,3	7,2	1,4	1,5	4,8	2,1
Paraná	5,0	11,9	-3,7	-5,6	-5,5	-2,1
Santa Catarina	8,4	4,8	-7,4	-3,7	1,3	-3,2
Rio Grande do Sul	-3,4	-2,9	-4,1	-3,9	-1,7	-5,9
Goiás	3,8	9,8	1,7	-1,5	1,4	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria



## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2006

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	90,97	-0,25	118,25	7,98	97,11	-0,22	-	-
Alimentos e bebidas	92,48	-1,25	115,29	1,59	100,19	0,05	96,33	-1,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	109,21	0,75	116,01	3,63
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	75,97	-0,55	78,20	-1,65
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	103,71	0,14	99,40	-0,09
Madeira	-	-	91,31	-0,90	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	104,67	0,26	129,96	1,17	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	132,37	0,77	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	87,28	-0,65	-	-	103,92	0,54	135,69	2,18
Produtos químicos	66,29	-1,11	-	-	98,95	-0,23	135,80	1,80
Borracha e plástico	103,08	0,07	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	109,19	0,47	108,22	0,43	85,84	-0,68
Metalurgia básica	-	-	116,30	4,06	114,51	0,96	135,20	0,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,93	0,56	-	-	-	-	128,46	0,51
Máquinas e equipamentos	100,10	-0,00	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	102,60	0,07	189,53	2,23
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	92,07	-3,45	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	120,11	0,64	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	116,01	1,96	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,30	-2,70	113,45	13,45	103,11	3,11	107,18	7,18

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2006

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2006**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	110,25	1,47	107,79	1,47	-	-
Alimentos	104,28	0,60	118,82	1,39	105,66	0,49
Bebidas	104,33	0,06	109,57	0,57	103,35	0,07
Fumo	107,24	0,14	-	-	-	-
Têxtil	103,18	0,12	95,55	-0,08	96,98	-0,07
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	99,20	-0,01
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,34	-0,06	-	-	101,54	0,08
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	107,77	0,56	102,56	0,16
Refino de petróleo e álcool	106,48	0,35	106,10	0,85	106,65	0,49
Farmacêutica	-	-	112,04	0,98	103,87	0,23
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	89,68	-0,22	99,96	-0,00
Outros produtos químicos	99,55	-0,03	96,34	-0,28	98,59	-0,11
Borracha e plástico	-	-	88,39	-0,34	98,46	-0,09
Minerais não metálicos	105,29	0,36	98,24	-0,10	99,58	-0,01
Metalurgia básica	102,22	0,46	89,54	-1,26	100,64	0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,10	-0,41	-	-	94,20	-0,25
Máquinas e equipamentos	113,48	0,54	-	-	102,76	0,25
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	138,68	0,47
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	104,42	0,20
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	113,42	0,56
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	107,17	1,00	96,72	-0,21	107,44	0,92
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	98,51	-0,03
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,61	4,61	103,33	3,33	103,36	3,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2006**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	103,06	0,66	89,18	-2,74	104,48	0,70
Bebidas	111,19	0,24	-	-	105,96	0,18
Fumo	-	-	-	-	90,81	-0,88
Têxtil	-	-	99,89	-0,01	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	94,03	-0,42	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	90,89	-1,18
Madeira	87,47	-0,82	78,84	-1,35	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,09	0,23	102,36	0,20	104,23	0,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	94,98	-0,36	-	-	93,22	-0,18
Refino de petróleo e álcool	102,19	0,22	-	-	92,15	-0,72
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	90,97	-0,32	-	-	97,75	-0,24
Borracha e plástico	114,26	0,40	114,56	1,00	104,75	0,19
Minerais não metálicos	94,40	-0,23	92,71	-0,46	-	-
Metalurgia básica	-	-	97,73	-0,06	100,63	0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,05	0,03	-	-	89,68	-0,62
Máquinas e equipamentos	90,13	-0,93	105,74	0,81	81,81	-1,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,43	0,23	105,54	0,25	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	83,90	-2,87	129,45	1,80	102,98	0,22
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	90,41	-0,26	-	-	101,63	0,04
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	96,25	-3,75	99,02	-0,99	96,09	-3,91

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	129,84	134,28	121,40	90,94	93,26	79,99	103,89	101,46	97,30	107,89	105,20	100,85
Indústrias Extrativas	95,73	95,25	93,87	93,99	90,88	94,82	90,04	90,22	90,97	91,63	90,94	90,87
Indústria de Transformação	131,12	135,75	122,44	90,86	93,32	79,63	104,31	101,80	97,48	108,41	105,65	101,15
Alimentos e bebidas	91,65	98,45	103,98	84,30	104,12	83,44	92,54	94,76	92,48	102,81	102,85	98,57
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	119,94	130,29	127,25	126,71	156,65	170,68	119,50	126,19	132,37	106,73	110,89	117,00
Refino de petróleo e álcool	86,70	71,81	83,46	83,57	69,03	90,69	91,45	86,63	87,28	92,26	89,52	89,90
Produtos químicos	68,84	78,24	50,08	60,73	70,84	48,35	69,62	69,88	66,29	94,32	89,45	85,17
Borracha e plástico	104,16	119,60	97,92	84,45	104,06	78,68	110,22	108,87	103,08	87,23	89,74	90,42
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,71	118,53	138,24	92,70	103,87	112,36	112,38	110,61	110,93	105,53	104,42	104,81
Máquinas e equipamentos	145,26	112,31	117,40	97,48	83,72	114,32	101,28	98,19	100,10	102,55	99,96	100,62
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	182,78	173,40	143,77	89,68	79,72	64,59	106,12	99,32	92,07	114,76	107,82	99,39
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	101,07	146,39	113,05	101,97	127,91	96,84	125,55	126,15	120,11	120,68	123,89	122,41
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	141,35	172,57	145,99	104,80	128,00	99,17	117,79	120,02	116,01	112,61	114,33	111,86
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	130,44	143,84	143,38	109,79	117,91	114,77	111,89	113,17	113,45	105,99	107,13	107,84
Indústrias Extrativas	134,88	160,19	160,23	107,26	117,03	109,19	121,40	120,43	118,25	113,51	113,45	112,56
Indústria de Transformação	127,43	132,73	131,94	111,69	118,64	119,82	104,95	107,71	109,72	100,19	102,17	104,07
Alimentos e bebidas	128,53	133,36	152,84	114,71	124,30	135,49	106,36	110,45	115,29	105,77	109,39	113,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	86,30	86,53	78,05	86,10	95,15	86,63	91,49	92,16	91,31	87,97	87,83	87,23
Celulose, papel e produtos de papel	137,72	139,41	124,21	110,94	105,79	105,14	104,26	104,58	104,67	98,72	99,71	101,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	95,98	103,23	110,49	101,24	124,19	128,49	101,82	105,72	109,19	94,81	98,31	100,84
Metalurgia básica	155,38	163,93	157,31	123,55	126,90	126,51	111,05	114,29	116,30	104,87	106,97	109,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**  
**2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	102,21	106,05	102,47	101,25	105,10	101,98	102,90	103,33	103,11	101,25	101,50	101,80
Indústrias Extrativas	94,38	97,53	93,46	97,06	97,72	96,24	97,16	97,28	97,11	96,31	96,15	96,33
Indústria de Transformação	102,90	106,80	103,26	101,61	105,74	102,47	103,37	103,83	103,61	101,65	101,94	102,25
Alimentos e bebidas	91,25	93,77	97,25	95,89	100,01	101,72	99,89	99,91	100,19	100,89	100,68	100,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	121,20	124,22	120,48	109,32	109,49	109,62	109,03	109,13	109,21	97,35	98,05	99,15
Vestuário e acessórios	56,93	71,30	60,42	66,71	75,54	69,59	77,79	77,28	75,97	82,25	80,30	79,43
Calçados e artigos de couro	86,65	86,25	74,60	100,20	109,02	91,08	105,43	106,09	103,71	99,37	99,86	98,73
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	139,76	141,16	129,39	134,35	136,07	122,48	130,33	131,48	129,96	124,81	128,03	129,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	107,82	114,74	103,37	103,42	121,13	98,73	101,59	104,88	103,92	102,65	104,83	105,19
Produtos químicos	106,59	109,45	106,69	95,76	95,40	100,87	99,43	98,57	98,95	98,60	97,28	97,77
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,42	121,02	111,79	102,94	108,11	105,68	108,87	108,71	108,22	109,70	109,43	108,92
Metalurgia básica	98,82	100,12	96,88	118,33	121,70	110,21	113,88	115,41	114,51	104,92	107,80	109,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	129,98	139,04	151,23	107,87	100,79	106,15	102,09	101,82	102,60	109,25	108,67	108,73
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	105,85	112,20	109,29	100,02	105,10	106,97	107,77	107,22	107,18	98,92	98,81	99,15
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,85	112,20	109,29	100,02	105,10	106,97	107,77	107,22	107,18	98,92	98,81	99,15
Alimentos e bebidas	93,40	106,96	104,65	82,81	94,45	96,89	96,68	96,22	96,33	94,81	94,31	94,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	110,06	116,18	116,95	114,75	119,41	122,27	113,53	114,74	116,01	96,68	98,03	99,73
Vestuário e acessórios	76,11	88,90	95,36	67,76	74,39	83,93	77,76	77,04	78,20	88,40	84,99	84,13
Calçados e artigos de couro	93,44	90,97	75,74	93,25	100,50	81,20	103,25	102,75	99,40	93,05	92,93	91,58
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	155,83	130,60	140,14	130,91	108,05	142,48	142,48	134,39	135,69	122,85	122,05	125,08
Produtos químicos	135,21	145,93	123,10	125,16	132,38	123,24	140,24	138,42	135,80	115,81	116,33	117,71
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	77,20	96,71	102,20	83,56	86,33	93,45	83,70	84,26	85,84	104,63	101,18	96,69
Metalurgia básica	148,00	122,17	122,75	116,12	96,34	126,87	151,47	136,88	135,20	102,84	103,31	105,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,11	95,84	89,91	136,17	127,78	123,85	129,71	129,34	128,46	116,93	118,09	119,05
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	442,81	468,97	481,57	201,63	211,31	217,36	179,11	184,70	189,53	128,48	132,93	139,03
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	96,28	95,29	95,89	108,59	105,02	106,12	104,35	104,47	104,73	103,56	103,87	104,23
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	96,28	95,29	95,89	108,59	105,02	106,12	104,35	104,47	104,73	103,56	103,87	104,23
Alimentos e bebidas	87,57	88,08	90,68	105,73	118,05	111,46	106,28	108,07	108,55	105,07	106,60	107,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,78	95,60	86,11	113,45	106,28	86,78	108,29	107,84	103,67	96,40	98,11	97,34
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	109,46	121,11	111,27	121,83	126,18	96,72	108,42	112,03	109,03	98,23	99,68	97,88
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,04	109,98	114,17	93,98	82,16	127,92	106,34	100,32	104,25	102,36	97,17	99,68
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	12,31	0,01	0,01	55,61	100,00	100,00	57,26	57,26	57,26	76,34	76,69	76,69
Produtos químicos	93,93	87,85	83,30	92,40	94,05	78,28	85,95	87,46	85,85	97,88	95,74	93,10
Borracha e plástico	98,37	117,75	117,41	179,17	203,40	142,94	144,24	154,53	152,23	117,62	128,00	132,07
Minerais não metálicos	109,40	108,37	101,46	112,20	112,51	122,26	114,08	113,78	114,97	106,71	108,49	111,62
Metalurgia básica	141,71	153,81	146,48	101,43	103,41	108,16	111,36	109,53	109,29	104,83	104,01	104,40
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	88,91	45,80	57,77	284,56	53,26	107,37	118,06	103,38	103,88	99,69	97,29	98,70
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,81	92,38	105,05	81,14	91,28	104,64	92,90	92,58	94,59	111,18	109,46	109,35
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia  
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	117,13	119,83	114,72	105,10	106,92	101,26	106,26	106,39	105,51	104,84	105,38	105,68
Indústrias Extrativas	98,66	102,58	94,91	101,44	101,48	98,43	101,91	101,82	101,26	98,51	98,38	98,79
Indústria de Transformação	118,32	120,95	116,00	105,30	107,23	101,41	106,50	106,65	105,75	105,21	105,79	106,09
Alimentos e bebidas	118,55	102,39	116,21	100,61	85,34	96,78	98,04	95,21	95,50	103,54	101,58	100,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	148,55	149,47	135,91	142,93	145,05	123,65	135,50	137,38	134,99	130,37	134,81	136,40
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	118,83	126,33	112,41	103,44	121,37	97,19	109,14	111,43	108,97	106,67	109,18	109,48
Produtos químicos	107,45	111,86	111,11	96,33	93,48	103,42	99,82	98,41	99,24	98,20	96,81	97,74
Borracha e plástico	106,47	111,71	103,18	110,06	101,87	95,57	113,01	110,52	107,82	112,50	111,17	108,25
Minerais não metálicos	95,72	105,11	99,56	100,17	108,42	101,34	113,22	112,24	110,36	112,70	113,25	112,61
Metalurgia básica	127,15	130,36	115,92	135,56	147,25	95,58	115,97	121,51	116,45	108,45	114,60	114,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	381,47	466,68	428,68	80,11	99,58	103,03	88,16	90,41	92,29	109,12	106,49	104,64
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais  
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	112,60	122,37	116,68	101,48	108,50	99,21	105,06	105,78	104,61	105,52	105,77	104,82
Indústrias Extrativas	148,07	159,61	152,27	107,05	108,82	105,93	111,88	111,20	110,25	112,40	111,72	110,93
Indústria de Transformação	107,82	117,35	111,89	100,51	108,44	98,07	103,95	104,87	103,66	104,43	104,81	103,83
Alimentos	110,77	121,07	116,55	102,51	104,82	98,39	105,80	105,59	104,28	106,74	106,40	105,07
Bebidas	79,05	78,57	70,66	95,08	101,71	94,28	107,41	106,27	104,33	95,54	96,87	97,55
Fumo	80,91	85,27	84,75	104,67	98,86	111,73	108,38	106,43	107,24	105,94	104,15	104,53
Têxtil	101,70	104,22	97,55	101,43	101,99	96,97	105,21	104,51	103,18	104,64	103,85	103,05
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,99	88,27	101,78	108,91	83,50	85,61	105,25	101,08	98,34	104,68	103,50	102,29
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	99,56	102,52	108,51	107,80	127,03	102,52	103,29	107,37	106,48	99,89	103,53	103,73
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	104,17	98,65	93,98	103,42	104,14	83,57	102,53	102,80	99,55	97,61	98,07	96,74
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,79	115,09	104,10	98,07	106,69	98,12	106,88	106,84	105,29	109,07	107,92	106,58
Metalurgia básica	104,12	113,81	104,98	101,57	113,13	102,01	99,59	102,26	102,22	98,66	100,70	101,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,60	114,75	105,62	85,43	89,88	79,28	94,92	93,81	91,10	118,85	114,56	108,60
Máquinas e equipamentos	156,61	166,35	149,73	109,89	132,11	98,50	113,33	117,29	113,48	112,05	114,77	111,27
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	121,88	149,32	145,23	93,97	110,96	104,13	106,99	107,87	107,17	108,65	107,77	106,29
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	113,84	122,41	124,39	101,33	105,04	116,07	101,95	102,58	104,73	100,51	100,67	102,19
Indústrias Extrativas	119,41	133,43	142,43	106,34	110,97	119,32	96,50	99,48	102,84	98,63	99,71	101,15
Indústria de Transformação	111,72	118,21	117,53	99,43	102,68	114,63	104,11	103,82	105,49	101,27	101,05	102,61
Alimentos e Bebidas	98,34	111,46	120,25	100,17	124,61	118,38	106,13	109,30	110,78	99,05	101,46	102,66
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,44	141,61	136,30	96,36	109,25	104,97	97,26	99,60	100,48	98,86	99,39	99,88
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	98,10	108,00	103,57	93,80	101,44	97,19	100,30	100,54	99,95	106,52	105,88	105,09
Metalurgia básica	113,51	110,03	109,13	103,77	90,16	131,58	110,53	105,86	109,33	102,50	100,38	103,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro  
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	103,28	109,94	103,59	100,01	104,30	100,80	103,73	103,85	103,33	102,59	102,83	103,03
Indústrias Extrativas	117,39	120,14	105,44	105,16	101,58	91,71	114,14	111,32	107,79	117,24	114,86	112,13
Indústria de Transformação	100,24	107,74	103,20	98,79	104,98	103,05	101,39	102,14	102,29	99,55	100,27	101,05
Alimentos	116,10	137,20	129,39	119,95	133,74	112,99	116,73	120,11	118,82	112,77	115,22	115,36
Bebidas	102,87	102,70	92,83	99,34	104,04	99,56	113,17	111,40	109,57	105,86	105,81	105,18
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	129,00	132,95	125,23	95,26	97,08	87,55	97,46	97,37	95,55	107,85	105,49	102,11
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	71,98	73,75	73,52	99,77	110,08	100,12	109,36	109,51	107,77	101,96	104,76	105,08
Refino de petróleo e álcool	103,76	108,52	106,97	106,08	102,97	140,27	100,63	101,11	106,10	96,58	96,65	101,43
Farmacêutica	124,75	128,33	109,82	104,32	141,76	103,57	107,02	114,05	112,04	98,17	104,60	106,84
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	85,19	97,30	89,62	92,50	104,16	89,73	85,98	89,67	89,68	83,65	85,11	84,28
Outros produtos químicos	83,69	87,60	86,62	93,42	96,42	95,10	96,63	96,59	96,34	95,70	95,94	96,06
Borracha e plástico	67,32	67,62	67,76	100,07	75,23	90,81	92,14	87,89	88,39	80,37	78,52	79,70
Minerais não metálicos	140,27	156,90	153,08	95,38	91,66	95,39	100,99	98,85	98,24	108,62	104,99	103,37
Metalurgia básica	89,20	94,82	101,40	85,99	87,94	96,04	88,28	88,21	89,54	93,06	92,73	93,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	140,19	179,47	154,40	86,11	103,35	83,18	98,97	99,94	96,72	108,65	107,41	103,07
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo  
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	109,34	124,80	119,45	98,95	106,63	100,47	103,27	103,99	103,36	102,96	103,00	102,37
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	109,34	124,80	119,45	98,95	106,63	100,47	103,27	103,99	103,36	102,96	103,00	102,37
Alimentos	74,46	108,22	118,14	97,57	113,50	110,37	101,22	104,32	105,66	99,39	100,19	101,07
Bebidas	93,26	99,20	95,84	93,29	104,16	99,14	104,23	104,21	103,35	103,75	102,71	101,14
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	85,25	98,76	94,09	90,24	99,62	92,43	97,56	98,01	96,98	92,94	93,25	93,31
Vestuário e acessórios	100,64	115,81	95,20	90,12	111,66	100,37	95,53	98,97	99,20	90,82	91,84	92,16
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	120,94	124,97	119,19	102,83	101,57	102,02	101,41	101,45	101,54	101,82	101,54	101,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	119,28	125,79	113,00	113,03	104,03	98,97	103,07	103,27	102,56	113,41	111,61	109,24
Refino de petróleo e álcool	103,69	110,87	110,65	118,80	98,75	108,20	108,72	106,30	106,65	105,23	104,10	104,64
Farmacêutica	99,83	131,13	124,16	79,76	106,75	101,94	103,60	104,30	103,87	116,53	116,31	113,85
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	126,02	136,53	126,89	96,54	106,78	96,25	99,20	100,72	99,96	99,64	100,05	99,50
Outros produtos químicos	100,14	102,23	96,96	99,10	97,17	92,16	100,67	99,94	98,59	101,19	100,58	100,00
Borracha e plástico	105,41	111,51	106,85	93,41	97,86	96,35	99,15	98,88	98,46	98,33	97,78	97,32
Minerais não metálicos	100,00	110,99	105,48	94,10	105,65	101,41	97,59	99,21	99,58	96,57	97,28	97,49
Metalurgia básica	121,17	128,47	122,58	99,14	107,19	109,89	96,85	98,92	100,64	96,82	97,02	97,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,48	104,66	98,29	90,59	98,16	93,42	93,41	94,36	94,20	94,64	94,64	94,30
Máquinas e equipamentos	127,99	145,18	136,84	95,86	105,96	98,39	103,09	103,71	102,76	103,17	102,66	101,55
Máquinas para escritório e eqs. de informática	183,41	237,79	234,08	127,74	155,92	141,90	132,76	137,90	138,68	129,16	131,48	133,01
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,61	145,13	133,66	94,35	110,97	98,55	104,30	105,72	104,42	110,41	109,66	107,53
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	129,01	138,40	142,01	105,10	111,86	95,95	119,79	118,04	113,42	102,33	103,62	101,78
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	136,19	159,27	144,44	101,98	116,16	98,04	107,81	109,56	107,44	103,42	104,80	103,68
Outros equipamentos de transporte	116,38	139,00	119,80	93,93	105,56	86,84	99,97	101,20	98,51	103,23	103,59	101,70
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná  
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	107,36	122,56	118,83	93,71	100,93	98,79	94,30	95,71	96,25	97,99	97,05	95,78
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	107,36	122,56	118,83	93,71	100,93	98,79	94,30	95,71	96,25	97,99	97,05	95,78
Alimentos	103,86	125,48	127,64	96,84	106,22	109,72	100,01	101,49	103,06	97,06	96,94	97,63
Bebidas	109,41	100,58	96,79	101,29	110,06	108,97	111,90	111,58	111,19	107,89	107,53	106,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	110,98	104,40	104,24	90,22	86,15	84,28	88,60	88,12	87,47	85,78	85,26	84,30
Celulose, papel e produtos de papel	114,64	117,31	97,31	104,72	98,97	85,86	108,89	106,71	103,09	109,22	108,52	106,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	161,92	200,11	209,88	126,37	109,16	121,75	85,27	90,00	94,98	90,05	88,73	87,60
Refino de petróleo e álcool	88,05	106,55	103,38	92,65	106,22	102,30	100,98	102,16	102,19	112,18	107,92	100,30
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	47,24	47,29	52,55	105,99	82,69	95,11	91,98	90,20	90,97	86,35	88,74	93,20
Borracha e plástico	96,82	115,02	103,58	103,48	114,66	104,81	116,79	116,32	114,26	105,04	105,77	105,07
Minerais não metálicos	81,08	95,87	94,52	84,73	100,86	98,80	91,63	93,50	94,40	98,81	98,38	97,65
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,74	101,28	103,28	86,29	97,07	101,98	101,86	100,87	101,05	99,30	99,23	100,06
Máquinas e equipamentos	113,15	126,90	123,88	92,71	94,71	110,46	84,87	86,80	90,13	83,50	82,25	83,20
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	102,36	123,75	113,99	108,47	115,49	107,19	113,01	113,53	112,43	124,61	125,38	124,44
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	181,33	207,90	190,88	78,64	96,55	79,68	81,83	84,87	83,90	102,69	100,24	96,18
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	74,70	89,58	76,73	83,10	95,72	88,84	89,35	90,73	90,41	90,81	90,41	90,02
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	95,37	109,97	107,13	89,92	102,67	97,80	98,39	99,27	99,02	97,08	97,01	96,63
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	95,37	109,97	107,13	89,92	102,67	97,80	98,39	99,27	99,02	97,08	97,01	96,63
Alimentos	88,04	100,55	98,82	82,51	88,46	84,18	90,76	90,27	89,18	96,96	95,54	93,50
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,57	115,45	110,58	89,70	101,39	96,55	100,39	100,60	99,89	102,40	101,58	100,47
Vestuário e acessórios	53,52	60,60	65,48	83,36	99,53	83,46	96,06	96,75	94,03	87,92	88,35	87,20
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	87,60	103,83	96,46	70,02	83,04	76,46	78,36	79,34	78,84	91,02	89,27	86,87
Celulose, papel e produtos de papel	125,16	126,60	124,23	101,15	101,34	98,96	103,51	103,06	102,36	104,93	104,33	103,45
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	95,37	108,82	101,90	101,82	119,04	102,38	116,82	117,27	114,56	105,34	106,84	106,80
Mínerais não metálicos	89,58	96,37	96,40	91,86	92,43	93,52	92,56	92,53	92,71	97,10	95,96	94,75
Metalurgia básica	124,65	144,41	134,31	92,42	106,30	97,85	95,43	97,71	97,73	98,45	98,56	98,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	102,36	130,90	125,28	90,85	113,72	130,58	98,28	101,47	105,74	85,83	87,26	90,87
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	104,53	123,83	114,47	96,58	108,03	100,42	106,24	106,62	105,54	92,36	93,79	94,63
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	143,20	174,32	175,82	108,47	159,52	130,06	122,66	129,32	129,45	120,38	122,40	122,44
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul  
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	97,52	108,28	101,10	91,18	97,73	93,31	96,39	96,68	96,09	96,45	96,44	96,06
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	97,52	108,28	101,10	91,18	97,73	93,31	96,39	96,68	96,09	96,45	96,44	96,06
Alimentos	88,31	101,47	99,14	95,81	110,52	104,32	103,01	104,51	104,48	102,99	103,66	103,65
Bebidas	152,04	133,23	72,57	107,36	98,85	101,90	108,98	106,49	105,96	106,06	105,80	104,58
Fumo	162,07	211,83	195,52	76,95	89,18	88,07	93,06	91,70	90,81	99,30	96,89	94,11
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	73,94	85,76	77,13	83,42	89,72	80,59	94,01	93,09	90,89	91,80	90,21	88,55
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,95	121,37	119,00	115,41	99,99	98,95	106,77	105,34	104,23	101,59	102,06	101,35
Edição, impressão e reprodução de gravações	86,08	82,40	79,87	96,69	87,17	83,02	97,60	95,41	93,22	100,98	99,50	97,33
Refino de petróleo e álcool	79,19	86,50	81,34	80,09	91,07	94,02	92,00	91,81	92,15	106,32	103,98	105,19
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	99,77	106,73	104,63	96,75	95,66	103,33	96,94	96,66	97,75	94,30	94,70	95,84
Borracha e plástico	98,33	112,30	106,25	97,04	108,49	107,40	103,12	104,22	104,75	96,38	97,57	98,80
Mínerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	123,23	122,43	110,74	111,73	102,75	96,88	101,03	101,40	100,63	97,32	97,64	98,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,94	114,66	105,81	87,06	101,11	85,21	88,04	90,67	89,68	92,29	93,37	91,80
Máquinas e equipamentos	73,79	78,66	76,97	82,92	84,99	71,67	83,72	83,96	81,81	82,03	83,17	81,80
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	124,03	137,85	132,16	100,19	114,80	104,32	99,68	102,70	102,98	98,07	99,48	100,31
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	82,62	94,32	91,21	98,66	111,57	111,58	96,50	99,63	101,63	91,39	93,24	94,70
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás  
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	111,22	125,25	126,76	95,15	109,28	101,98	99,71	101,74	101,78	100,96	101,61	100,92
Indústrias Extrativas	107,74	132,52	111,39	79,38	100,48	82,15	75,86	80,86	81,09	83,29	82,19	80,13
Indústria de Transformação	111,51	124,64	128,05	96,71	110,14	103,81	102,18	103,87	103,86	102,67	103,51	102,96
Alimentos e bebidas	114,37	133,45	133,47	90,74	110,24	102,60	98,91	101,35	101,58	102,66	103,58	102,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	100,52	91,38	111,67	134,51	122,09	109,32	110,68	112,75	112,07	93,47	95,56	95,93
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	90,11	103,96	107,19	91,59	102,58	101,80	110,07	108,38	107,14	106,03	105,39	104,46
Metalurgia básica	124,32	122,06	127,07	118,74	102,67	109,12	114,24	111,75	111,29	115,86	114,73	114,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

<u>Séries com ajustamento sazonal</u>	<b>2005</b>											
<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	123,64	124,89	128,89	137,61	140,20	153,67	129,98	132,21	124,71	129,90	122,91	122,47
Pará	119,90	120,21	116,30	122,08	119,16	123,18	119,16	121,52	126,11	127,64	125,79	127,41
Região Nordeste	110,56	107,68	107,09	107,25	107,28	107,39	109,12	108,26	107,18	107,27	109,58	112,34
Ceará	111,47	109,74	108,62	110,88	112,23	109,03	107,56	109,00	104,31	104,91	109,19	110,58
Pernambuco	110,28	107,88	108,63	104,28	106,20	108,04	109,00	109,84	110,08	108,37	112,17	112,74
Bahia	110,18	110,60	111,92	111,62	110,84	115,39	115,70	117,53	113,54	112,70	114,68	121,12
Minas Gerais	112,12	110,74	111,49	113,70	111,05	117,54	116,25	116,15	115,05	116,23	115,39	116,48
Espírito Santo	115,71	112,81	117,57	114,54	113,72	107,82	105,49	112,44	113,31	116,75	116,32	114,87
Rio de Janeiro	101,82	95,73	104,58	103,99	102,95	103,45	99,70	106,00	105,97	104,66	106,38	105,86
São Paulo	115,18	112,73	113,81	113,34	114,42	117,41	115,55	116,55	113,81	113,64	115,88	119,18
Paraná	122,38	119,96	119,77	116,82	121,43	119,40	115,03	118,52	117,47	113,57	111,11	120,80
Santa Catarina	107,73	107,71	109,23	107,90	106,34	107,95	103,16	102,31	100,60	102,65	104,21	106,54
Rio Grande do Sul	104,06	103,12	103,67	98,81	102,13	104,46	103,06	105,12	100,59	99,55	99,70	105,04
Goiás	113,57	111,38	118,83	122,41	114,74	120,73	119,74	117,56	114,75	112,84	115,68	121,26

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

<i>Séries com ajustamento sazonal</i>	<b>2006</b>											
<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	129,38	144,98	137,13	126,22	129,83	122,86						
Pará	132,27	130,06	136,87	134,03	140,77	141,03						
Região Nordeste	111,27	111,31	110,29	112,61	110,93	108,91						
Ceará	120,67	118,15	116,56	117,21	115,24	116,24						
Pernambuco	111,24	108,55	113,28	116,11	110,66	113,13						
Bahia	117,61	117,68	116,65	119,25	118,72	116,33						
Minas Gerais	116,93	118,00	118,21	117,83	119,86	116,63						
Espírito Santo	118,06	114,85	117,67	119,73	119,28	125,35						
Rio de Janeiro	107,42	103,69	105,84	104,28	107,21	104,25						
São Paulo	116,13	118,17	117,44	118,39	120,30	117,56						
Paraná	112,75	112,64	112,71	114,94	122,32	117,10						
Santa Catarina	108,65	107,01	105,77	104,01	106,45	105,67						
Rio Grande do Sul	99,91	101,52	96,94	97,09	98,01	96,84						
Goiás	115,19	115,04	119,00	116,89	125,06	122,72						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

